

**MARIO GERSON MIRANDA MAGNO JUNIOR**

**INSTRUMENTOS DE BUSCA DA WEB E MEMÓRIA DISCURSIVA**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Dra. Solange Leda Gallo.

Florianópolis

2007

**MARIO GERSON MIRANDA MAGNO JUNIOR**

**INSTRUMENTOS DE BUSCA DA WEB E MEMÓRIA DISCURSIVA**

Esta dissertação foi julgada adequada à obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem e aprovada em sua forma final pelo Curso de Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Florianópolis, 05 de julho de 2007.

---

Professora e orientadora Dra. Solange Leda Gallo  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Profa. Dra. Marci Fileti Martins  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Anderson Soares André  
Universidade do Sul de Santa Catarina

---

Prof. Dr. Fernando Vugman (Suplente)  
Universidade do Sul de Santa Catarina

Aos meus pais pelo exemplo de vida.

A minha avó Lucina pela vida de dedicação.

A Patrícia pelo amor carinho e compreensão das ausências necessárias para completar mais esta conquista.

A minha orientadora Solange Leda Gallo.

## **AGRADECIMENTOS**

À Profa. Dra. Solange Leda Gallo pelas preciosas intervenções nos momentos mais difíceis assim como por suas valiosas correções e sugestões.

Aos professores e colegas do curso de Mestrado em Ciências da Linguagem que permitiram as discussões que tanto enriqueceram este trabalho.

Estas pessoas ajudaram a minimizar minhas falhas no presente trabalho, sendo responsáveis pela maioria dos acertos nele contidos.

## RESUMO

Esta obra desenvolvida à luz da Análise do Discurso Francesa e inspirada notadamente nos trabalhos de Eni Orlandi e Michael Pêcheux, traz uma discussão sobre as ferramentas de busca e indexação para esta mídia globalizada hoje chamada Internet. Tais ferramentas foram desde o início fundamentais para a localização da informação ora dispersa em qualquer ponto do planeta.

Embora estas ferramentas já existam em bibliotecas e sistemas de intercâmbio de pesquisa, grande diferença se promove agora com o desenvolvimento da informática. As novas ferramentas de busca e armazenamento de conteúdo não seguem o pré-estabelecido método científico de indexação da informação. No entanto, para seus bilhões de usuários isto (estranhamente) parece não constituir problema.

Este trabalho analisa os resultados produzidos por buscadores da web com o objetivo de compreender o funcionamento discursivo desse instrumento.

Usaremos como ponto de partida o recorte efetuado pela ferramenta de pesquisa Google disponível hoje em [www.google.com](http://www.google.com) e acessada diariamente por milhões de usuários.

A partir do conceito de memória histórica, utilizado pela AD, comparamos a construção da memória a partir da ferramenta de busca na internet, em contrapartida à construção da memória do discurso científico evidenciado na prática da pesquisa em bibliotecas, nesse caso ficam claras as diferenças entre as formações discursivas apresentadas.

Esses diferentes resultados remetem ao modo diferenciado de produção de sentido da linguagem informatizada.

Palavras-chave: Análise do Discurso, produção de sentidos, memória histórica, Internet.

## ABSTRACT

This dissertation, developed based on the French theoretical devices of the Analysis of the Discourse, inspired on the work of Eni Orlandi e Michael Pêcheux, brings a discussion about search engines for the global media called Internet. Such tools had been since of the beginning fundamental to search information distributed over the net.

Although these tools already exist on the libraries and on systems of research interchange, the web search engines do not use the academics methods of indexing and searching information. However, for its billions of users this seems not to constitute problem.

In this analysis we work with results of web search engines to understand the discourse of the text produced by this tools

We use as a starting point a sample of the clipping generated by Google, the tool can be accessed at [www.google.com](http://www.google.com), and is used by thousands of users every day.

Starting from the Analysis of the Discourse concept of history memory we compare the construction of the memory from the web search engines, with the memories of the scientific discourse already stabilized on the libraries. In this case are evident the differences between this two discursive processes.

The differences between this results take to the alternative way of production of meanings by the information systems.

Keywords: Discourse Analysis, Meanings, Memory, Internet

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	<b>18</b>
2.1	INTRODUÇÃO	18
2.2	OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ANÁLISE DO DISCURSO	20
2.2.1	<i>Introdução</i>	20
2.2.2	<i>Discurso</i>	22
2.2.3	<i>Sujeito, Interdiscurso e pré-construído</i>	24
2.3	CULTURA E MÍDIA	28
2.3.1	<i>Introdução</i>	28
2.3.2	<i>A evolução dos meios midiáticos</i>	29
2.3.3	<i>A Internet e a Cibercultura</i>	30
2.4	A REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	34
2.4.1	<i>Características do portal da revista de divulgação científica</i>	35
2.5	FERRAMENTAS DE INDEXAÇÃO	38
2.5.1	<i>A ferramenta de Indexação Navita</i>	39
2.5.2	<i>A ferramenta de Indexação Pergamum</i>	41
2.5.3	<i>A ferramenta de Indexação Google</i>	43
2.5.4	<i>A ferramenta de Indexação Google Acadêmico</i>	43
2.5.5	<i>A ferramenta de Indexação Google Ad Sense</i>	44
<b>3</b>	<b>CORPUS</b>	<b>47</b>
3.1	O PROBLEMA NA BUSCA TRADICIONAL GOOGLE	49
3.1.1	<i>A busca Tradicional</i>	50
3.1.1.1	Resultados da Busca por “identidade”	50
3.1.1.2	“Resultados da Busca por “cultural”	51
3.1.2	<i>Busca usando palavras justapostas</i>	52
3.1.2.1	Resultados da Busca por “identidade cultural”	52
3.1.3	<i>Avaliação comparativa</i>	53
3.2	O GOOGLE ACADÊMICO	54
3.2.1	<i>A busca Tradicional</i>	57
3.2.1.1	Resultados da Busca por “identidade”	57
3.2.1.2	Resultados da Busca por “cultural”	57
3.2.2	<i>Busca usando palavras justapostas</i>	58
3.2.2.1	Resultados da Busca por “identidade cultural”	58
3.2.3	<i>Avaliação comparativa</i>	59
3.3	A FERRAMENTA PERGAMUM	61
3.3.1	<i>A busca Tradicional</i>	62
3.3.1.1	Resultados da Busca por “identidade”	62
3.3.1.2	Resultados da Busca por “cultural”	63
3.3.2	<i>Busca usando palavras justapostas</i>	64
3.3.2.1	Resultados da Busca por “identidade cultural”	64

3.3.3	<i>Avaliação comparativa</i> .....	65
3.4	A FERRAMENTA NAVITA .....	66
3.4.1	<i>A busca Tradicional</i> .....	67
3.4.1.1	Resultados da Busca por “identidade” .....	67
3.4.1.2	Resultados da Busca por “cultural” .....	67
3.4.2	<i>Busca usando palavras justapostas</i> .....	68
3.4.2.1	Resultados da Busca por “identidade cultural” .....	68
3.4.3	<i>Avaliação comparativa</i> .....	69
3.5	O MODELO ADSENSE .....	69
3.5.1	<i>A busca Tradicional</i> .....	72
3.5.1.1	Resultados da Busca por “identidade” .....	72
3.5.1.2	Resultados da Busca por “cultural” .....	73
3.5.2	<i>Busca usando palavras justapostas</i> .....	74
3.5.2.1	Resultados da Busca por “identidade cultural” .....	74
3.5.3	<i>Avaliação comparativa</i> .....	75
4	<b>ANÁLISE</b> .....	77
5	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	91
	<b>REFERÊNCIAS</b> .....	97
	<b>ANEXO A – CÓDIGO FONTE</b> .....	99
	<b>ANEXO B – RECOMENDAÇÕES PARA O SITE</b> .....	100

## 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho inscreve-se na interface da teoria da Análise do discurso (AD) com a da computação, particularmente no que se refere ao conhecimento de banco de dados e instrumentos de busca na rede Internet.

Segundo Glenwright, alguns autores defendem a idéia de que a internet foi inventada pelos americanos com o intuito de se planejar uma rede de comunicações capaz de sobreviver a um ataque nuclear. Fato ou não, a Internet “é uma história de triunfo técnico e um delicado equilíbrio entre política, verbas e pessoas visionárias”. O autor ainda defende que a Internet não é uma rede de computadores, mas uma rede de redes de computadores, todas interconectadas, ou “internectadas”. (GLENWRIGHT, 1999. p.8),

James F. Kurose e Keith W. Ross definem Internet como uma rede mundial de computadores interligados, isto é, uma rede que conecta milhões de equipamentos de computação, comerciais ou não em todo o mundo, que permite a qualquer um destes publicar conteúdo digital e garante a disponibilidade deste material a qualquer outro equipamento que também esteja conectado. (KUROSE, 2003. pg. 01)

Busquemos, rapidamente, as origens da grande rede. Para Glenwright (2001, p19), a história da WEB começa de certa forma, com a proposta de Vannevar Bush para o *Memex*<sup>1</sup>, uma forma de aproveitar meios mecânicos para “estender a memória humana”. A essência da proposta de Bush em 1945, escrita como uma exortação aos cientistas do final da Segunda Guerra Mundial, foi que os cientistas deveriam tornar o estoque de conhecimento existente mais acessível à humanidade. Ele evidenciou a diferença entre a velocidade com que o

---

<sup>1</sup> A idéia original pode ser visualizada hoje nos equipamentos chamados PalmTops, ou NoteBooks os quais muitas vezes carregam anos de trabalho armazenado.

conhecimento estava sendo criado pelas publicações e a velocidade com que a humanidade era capaz de reconhecer o caminho científico neste labirinto de informações e produzir conhecimento.

Bush idealizou um dispositivo tecnológico para minimizar esta discrepância entre a capacidade de criação e a velocidade com que a humanidade é capaz de absorver o conhecimento, talvez este dispositivo tenha sido o embrião das ferramentas de busca conhecidas hoje.

Segundo o próprio Bush:

Um memex é um dispositivo em que um indivíduo armazena todos os seus livros, registros e comunicações, e que é mecanizado de modo que possa ser consultado com velocidade e flexibilidade incríveis<sup>7</sup>. Ele é um suplemento íntimo ampliado para a sua memória.

O artigo de Bush previu a indexação de texto e recursos de multimídia em grande escala, que poderiam ser pesquisados rapidamente. O artigo influenciou os pesquisadores no decorrer dos 50 anos que se seguiram.

Contudo, apenas no final da década de 60 surgiu o embrião da internet, um projeto Militar que previa uma rede distribuída, interligando os grandes centros de computação disponíveis na época apenas para o governo americano. Sob a influência da guerra fria e do risco de um ataque nuclear, a idéia básica era a de criar uma rede de comunicações que não pudesse ser destruída, mesmo sob um ataque de grandes proporções.

O projeto, financiado pela *Advanced Research Projects Agency* (ARPA), deu o primeiro nome a rede ARPANET, e a rede foi ao ar pela primeira vez em 1972 interligando 4 centros de processamento em universidades dos Estados Unidos. A rede foi aberta ao meio acadêmico em 1985, e em 1990 o físico inglês Tim Berners-Lee publica o formato *World*

*Wide Web* (WWW), reconhecido até hoje como a principal forma de publicação de dados na Internet. A partir deste ponto, os documentos passaram a receber um endereço único para localização chamado *Uniform Resource Locator* (URL), em 1993 surge o primeiro navegador gráfico, o *Mosaic*. (Vieira, 2003. pág 7)

No Brasil, a abertura comercial da internet aconteceu apenas em 1995. Hoje somos um dos grandes criadores e publicadores de conteúdo digital. Surge, logo após este período, um problema não previsto, dadas as proporções de crescimento acima do esperado, a necessidade de indexar este conteúdo, que cresce desordenada e exponencialmente. Aparecem, então, as ferramentas de pesquisa ou indexadores de conteúdo. Estas indexam de maneira automática o material disponibilizado pelos usuários classificando-os por ordem crescente de pertinência ou associação a uma palavra ou texto digitado como busca.

A internet, surgiu a princípio como apenas mais uma mídia, porém sua evolução e a forma como vem expandindo-se de maneira tão importante que alguns estudiosos considerem que ela funda uma nova ordem discursiva, o discurso da internet, o que não a isenta de constantes críticas por parte de estudiosos e da própria mídia tradicional.

Não podemos negar a eficiência de uma ferramenta global de aquisição de conhecimento e indexação de conteúdo. No entanto, o nível de heterogeneidade que permeia este discurso é tão alto que esta é uma das razões que nos permite abordá-lo como uma nova forma discursiva, na qual se produz uma re-significação de textos deslocados de seu acontecimento original.

Essa discursividade, por suas particularidades tem influenciado de tal maneira a sociedade, que mesmo pela a tradicional comunidade acadêmica, já é aceita como fonte

oficial de referência, apesar de não corresponder às solidificadas fontes de pesquisa, já estáveis na construção do conhecimento.

Por suas possibilidades tecnológicas poderíamos esperar que a grande rede, nos permitisse acesso aos conteúdos originais, obras ou escritos já reconhecidos pela ciência, no entanto, a internet nos oferece um material já recortado por um gesto fundador, “determinado na maioria dos casos segundo o alcance tecnológico (do software, do hardware, etc.)” (GALLO, 2004)

O critério mais comum do recorte tem sido o de recorrência ou seja, quanto mais requisitado um dado mais disponível ele fica, sendo que por muitas vezes o internauta assume este, como o conteúdo de mais prestígio e importância para sua pesquisa. Esta ocorrência associada a ferramentas de busca que não contemplam as formas acadêmicas de indexação científica, formam um conjunto de publicações baseadas em recortes desconexos e interpretações individualizadas que hoje são, em razão da repetição e republicação, assumidas como pertinentes, e no pior dos casos, como a própria obra original.

Com este trabalho retornamos à discussão iniciada por Michel Pêcheux em seu artigo intitulado “Ler o arquivo hoje” de 1982, no qual discute a aplicação das tecnologias de banco de dados para armazenamento de informações e a transferência de responsabilidades pela produção e manutenção dos repositórios de dados dos cientistas/literatos, para os cientistas/tecnólogos. O autor demonstra, através de seu artigo, o surgimento de processos discursivos diferentes a partir desta mudança e classifica como “clivagens subterrâneas” o fato de que as regras de classificação e ordenamento em bancos de dados são, muitas vezes, desconhecidas e mesmo fora dos padrões já estabelecidos, por esta razão inauguram um gesto

de interpretação que é determinado por “bits e Bytes”, ou seja, determinado por fatores técnicos e tecnológicos. (Pêcheux apud Gallo, 2004. p.48)

Procuramos as formas do apagamento da memória histórica na construção do conhecimento científico dentro da academia, quando se utiliza a internet como fonte de pesquisa. A fugacidade do dado, ou a inconsistência dos links são exemplos materiais desse processo discursivo que investigaremos.

Para ilustrarmos este fato em caráter preliminar, selecionamos textos resultantes de uma busca sobre a Guerra do Iraque, efetuada em duas bases distintas: uma a pesquisa efetuada a partir de bases de conhecimento do sistema Pergamum e a outra efetuada a partir da Internet.

A ferramenta de busca Pergamum foi desenvolvida por pesquisadores acadêmicos a partir dos métodos científicos de pesquisa e armazenamento do conhecimento e tem o objetivo de auxiliar bibliotecas na busca e no gerenciamento dos seus acervos sendo utilizada hoje em grandes universidades e corporações acadêmicas como fonte de pesquisa confiável para referenciais bibliográficos dentre as organizações que a utilizam podemos citar o próprio sistema ACAFE.

Para a pesquisa na internet usaremos a ferramenta Google, hoje reconhecidamente o maior indexador de dados da internet no mundo, possuindo mais de 8 bilhões de páginas e mais de 390 milhões de imagens, segundo o próprio site, sendo que esta informação está em constante atualização. (GOOGLE, 2005)

Partimos então do enunciado “Guerra no Iraque” como unidade de busca, com filtro para páginas em português. A seguir destacamos trechos do texto obtido no site Google:

[Artigos sobre a Guerra do Iraque](#)  
Artigos sobre a **Guerra do Iraque**, comentados artigos de André Carlos S Masini

publicados no Jornal O Paraná, e republicados em diversos Jornais, ...  
[www.casadacultura.org/andre\\_masini/artigos/idx\\_series\\_especiais/index\\_iraque.html](http://www.casadacultura.org/andre_masini/artigos/idx_series_especiais/index_iraque.html) - 13k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[APOLO11.COM](http://APOLO11.COM) - [Imagens de satélite da Guerra do Iraque](#)  
 Portal dedicado às notícias e tecnologias espaciais, radioamadorismo via satélite, terremotos, imagens espaciais e dados astronômicos e geofísicos.  
[www.apolo11.com/iraque.php](http://www.apolo11.com/iraque.php) - 35k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[GUERRA DO IRAQUE: UM ANO DEPOIS](#)  
**GUERRA DO IRAQUE: UM ANO DEPOIS.** Autor: \* Cel Av RR Manuel Cambeses Júnior . . .  
 por ocasião do primeiro aniversário da **Guerra do Iraque**, que os resultados ...  
[www.militar.com.br/artigos/artigos2004/celmanuelcambesesjunior/guerrairaqueumano.htm](http://www.militar.com.br/artigos/artigos2004/celmanuelcambesesjunior/guerrairaqueumano.htm) - 31k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)

[Terra - Guerra no Iraque](#)  
 > Notícias > Mundo > Guerra no Iraque · boletim · tempo · SMS · fale conosco · Capa · Notícias · Fotos · Infográficos · Jornal do Terra · Opinião · Vídeos ...  
[noticias.terra.com.br/especial/euaxiraque](http://noticias.terra.com.br/especial/euaxiraque) - 49k - [Em cache](#) - [Páginas Semelhantes](#)  
 (GOOGLE, 2005)

A título de comparação, buscamos como exemplo a pesquisa efetuada na ferramenta Pergamum, abaixo os resultados da busca:

**Diário de Bagdá** : - Livro - Acervo 67207  
 DÁVILA, Sérgio. **Diário de Bagdá : [a guerra do Iraque segundo os bombardeados]**. São Paulo: DBA, 2003. 150 p. ISBN 8572342788  
 Número de Chamada: 956.70443 D27

**Guerra e imprensa** : - Livro - Acervo 70327  
 OGIER, Thierry; GOYZUETA, Verónica (Org.). **Guerra e imprensa : um olhar crítico da cobertura da guerra do Iraque**. São Paulo: Summus, 2003. 110 p. ISBN 853230852X  
 Número de Chamada: 956.70443 G96

Nessa ilustração queremos evidenciar as possibilidades de interpretação fornecidas pela ferramenta Google e pela ferramenta Pergamum e quais seus efeitos sobre o sujeito, enquanto limitado ao conteúdo fornecido pelo gesto de leitura inicial efetuado por uma e outra ferramenta a partir de seu banco de dados respectivo. Salientamos aqui os

resultados obtidos a partir de leituras diferenciadas; uma determinada pelo método científico tradicional, e a outra não.

Assumimos que a Internet, apesar de tratar os conteúdos a partir de critérios formais, possui também materialidade histórica, ou seja, há uma ideologia e uma história manifesta no funcionamento desta ferramenta que garante a dominância de um certo efeito de sentido.

A partir do conceito de memória histórica, utilizado pela AD, comparamos a construção da memória a partir da ferramenta de busca na internet, em contrapartida à construção da memória do discurso científico evidenciado na prática da pesquisa em bibliotecas, nesse caso ficam claras as diferenças entre as formações discursivas apresentadas.

Historicamente não podemos falar em memória, sem nos referenciarmos à escrita, instrumento fundamental para a manutenção da nossa memória histórica. Para Lévi, esta representa nossos modos de conhecimento e estilos de temporalidade majoritários. O alfabeto e a impressão apresentam-se como ferramentas essenciais para o estabelecimento da ciência como modo de conhecimento dominante. (LÉVI, 2002)

No entanto, ainda para Lévi, as formas convencionais do saber estão ameaçadas de perder seu lugar histórico de dominância, a partir de ferramentas como o computador e as comunicações digitais. Por outro lado, ainda para o autor, a internet apenas potencializa uma condição tecnológica já trazida pela escrita que é a possibilidade de separar o texto de sua condição particular de produção. Essa revolução tecnológica, que é a escrita, trouxe para a sociedade uma nova realidade, a eliminação da mediação humana em um contexto que adaptava mensagens vindas de um outro tempo e lugar. (LÉVI, 2002)

Este efeito é maximizado pelas ferramentas digitais de pesquisa textual e pela explosão do acesso mundial à rede de computadores. Hoje o sujeito internauta fica absorvido pela quantidade de informações disponíveis. Ao procurar um texto, por vezes recebe como retorno milhares de páginas, cujos sentidos acabam dissipados em comentários e perde-se assim a importância do contato com o texto original.

A Internet, presente hoje em praticamente todos os locais de grande fluxo de pessoas e mesmo nos equipamentos mais pessoais como as agendas e telefones celulares, foi proposta para tornar-se um ambiente totalmente democrático, livre do controle dos meios tradicionais de comunicação. Porém, esta liberdade trouxe consequências, ou seja, uma nova forma de inscrição do sujeito no sentido, o sujeito internauta, alheio ao formalismo, seja da linguagem, seja do método da pesquisa científico, sustentado por outra memória de escrita.

Do sujeito internauta até o impacto na academia, foram curtos passos. A geração que ora se escolariza tem geralmente tomado a Internet como fonte de textos que abordam praticamente qualquer assunto que se busque. Sua forma de distribuição universal associada à facilidade de cópia e publicação de novos textos no seu interior têm provocado um esvaziamento cada vez maior de nossas bibliotecas, talvez pela sua forma estanque de indexação do conhecimento.

O segundo fator crítico deve-se não ao recorte, que como vimos é determinado por critérios formais e tecnológicos mas à fugacidade do dado, no ambiente internet. Há exceções, mas todo o conteúdo é dinâmico, e não há qualquer garantia de que permaneçam disponíveis por mais de um ano, um mês, em alguns casos sequer por algumas horas. A possibilidade de qualquer microcomputador doméstico tornar-se uma fonte de dados indexada pelas ferramentas de pesquisa, nos torna alvo de um discurso cujas condições de produção

desconhecemos completamente e sobre o qual não temos qualquer controle. Exemplos disto não faltam, basta uma rápida pesquisa por referências bibliográficas de internet publicadas em dissertações ou teses nos últimos anos, ficará clara a fugacidade dos dados pela presença marcante dos links quebrados ou páginas alteradas.

Esta fugacidade e fluidez de conteúdo nos levam a outra questão. Onde procuramos o autor ou a quem atribuir responsabilidade por um texto quando este possui milhares de cópias, comentários, e derivações publicadas em um ambiente aberto como a internet? Como obter a unidade?

Para a academia, a autoria nesta ferramenta apresenta-se de maneira fluida, existindo mesmo casos extremos de autoria conjunta e anônima indexada apenas como “textos produzidos pela comunidade da internet”.

Considerando, então, a problemática aqui descrita, este trabalho procura expandir a discussão iniciada por Pêcheux relativa à manutenção da memória social, estudando os instrumentos de busca na internet e seus efeitos na geração de uma memória histórica. Para isto partimos da análise prévia de uma ferramenta genérica de busca na internet, para chegarmos, em outras mais específicas, tendo o objetivo de compreender os processos discursivos aí envolvidos.

A análise será efetuada através da teoria e método de análise do discurso de linha francesa e terá como base de observação a revista digital de divulgação científica “Ciência em Curso”, publicada pelo Mestrado em Ciências da Linguagem da UNISUL, disponível em: <http://aplicacoes.unisul.br/cienciaemcurso/revista/index.html>.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### 2.1 INTRODUÇÃO

Ao nos depararmos com a Internet hoje, a primeira impressão, e isto é um fato comum, é a de perplexidade, inúmeras são as possibilidades e aplicações para as mais diversas áreas do conhecimento. Seu poder de divulgação da informação em nível mundial associado a sua capacidade de expansão abre diariamente novas fronteiras e novos desafios para seus usuários.

Porém como já dito a Internet não é apenas mais uma mídia possui também, assim como as outras, materialidade histórica e mesmo que não nos apercebamos disto, nós enquanto internatutas assim como todo o conteúdo veiculado através desta sofremos a influência desta materialidade histórica, que alterna sentidos de acordo com a posição de sujeito adotada. Orlandi defende que “todo enunciado é descritível como uma série de pontos de deriva possível oferecendo lugar à interpretação” da mesma forma, define o texto como sendo “monumentos nos quais se inscrevem as múltiplas possibilidades de leitura” não apenas um dado, mas um fato discursivo que formaliza a relação da língua com a história” (ORLANDI, 1999).

Tocamos em um ponto importante de nosso trabalho, ou seja, como referenciar nosso objeto de estudo, sendo ao mesmo tempo afetado por ele, o que significa ser capaz de romper com o senso comum, as “representações partilhadas por todos”. E é isto que torna a academia local tão especial, onde são possíveis tais rupturas, não de maneira fácil nem tranqüila como pode parecer, mas ainda assim possível. Uma tarefa árdua e constante esta

ruptura “epistemológica” precisa não só romper com os pré-construídos, mas com todo o aparato criado para sedimentar e legitimar o conhecimento a cerca de nosso objeto de estudo. (Bourdieu, 1930. p. 49)

Assim este capítulo tem como objetivo apresentar o referencial teórico que servirá de base para formar este ponto de ruptura com o senso comum, permitindo ao autor colocar-se em uma posição de analista perante nosso objeto de pesquisa.

Para Orlandi, sabendo que não existe uma posição neutra ou isenta, espera-se que para o analista seja possível uma posição relativizada em relação à interpretação, “é preciso que ele atravesse o efeito de transparência da linguagem, da literalidade do sentido e da onipotência do sujeito”. Sob esta ótica a compreensão da influência da ideologia nos processos interpretativos é fundamental para este trabalho.

Para que possamos constituir nosso corpus, com base nos critérios da análise do discurso, é necessário que compreendamos a internet não apenas como mais uma ferramenta ou prótese para divulgação de informação, nem tampouco como uma ferramenta de transferência de dados, mas como um ambiente que ao apresentar seu conteúdo, seja ele científico ou não, o faz deslocando-o de suas condições originais de produção. Através desta é possível criar ambientes ativos e abertos, não mais limitados fisicamente, mas espaços virtuais, abertos e conectados a milhões de pontos onde diferentes manifestações da linguagem se fazem presentes. ( LÉVI, 1997)

Sobre a divulgação científica, uma das facilidades trazidas pela informatização e disponível através da internet é a capacidade de indexação automática de conteúdos. Hoje esta função na internet é desempenhada primariamente por empresas privadas e que desenvolvem suas ferramentas pautadas em critérios econômicos e mercadológicos. Isto torna nosso objeto

de pesquisa um ferramental capaz não só de divulgar a informação em escala global, mas muito além disto, de produzir recortes automatizados e ao mesmo tempo determinados por fatores históricos e ideológicos.

Compreendendo isto se torna clara a necessidade de um ferramental teórico que possa dar conta da análise dos efeitos de sentido destas publicações dentro deste novo ambiente. Assim como dos atravessamentos sofridos na divulgação dos conteúdos.

Frente a esta realidade, procuramos analisar os efeitos de certeza produzidos por esta forma de conhecimento e para tanto não utilizaremos nesta pesquisa uma abordagem a partir da Lingüística, nem tão pouco a partir de estudos gramaticais, mas sim a partir do discurso e de suas noções de sentido e de sujeito. Não poderíamos trabalhar com estas noções sem adentrarmos a seara da Análise do Discurso (AD)

## **2.2 OS FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA ANÁLISE DO DISCURSO**

### **2.2.1 Introdução**

A vertente francesa da AD, utilizada neste trabalho parte de uma definição inicial “o estudo lingüístico das condições de produção de um enunciado” para evidenciar também os sentidos produzidos pelo discurso e seus efeitos sobre um sujeito afetado pela história. (ORLANDI, 2003, p.9)

A autora refere-se à AD como sendo uma forma de “problematizar as maneiras de ler, levar o sujeito falante ou leitor a se colocarem questões sobre o que produzem e o que

ouvem nas diferentes manifestações da linguagem”, visando compreender como um objeto simbólico produz sentidos e como este se reveste de diferentes significantes para e por sujeitos.(ibid)

Tendo como objeto próprio o discurso e como unidade de análise o texto, a AD nos fornecerá os pressupostos teóricos e os procedimentos analíticos específicos para o desenvolvimento de nossa análise.

Como base, estaremos nos valendo dos textos de Michel Pêcheux, mas também de textos de outros pesquisadores da área, notadamente Orlandi, que propõe a língua como integrada à sociedade, em permanente movimento e vinculada a sujeitos inseridos na história. (ORLANDI, 1999. p.16)

Como marco inaugural, referenciamos o ano de 1969, com a publicação de Michel Pêcheux "Análise Automática do Discurso", além do lançamento da revista "Langages", organizada por Jean Dubois.” (UFRGS, 2005)

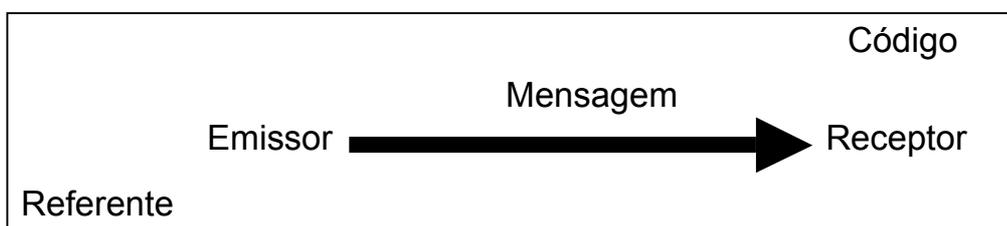
Como já citado, Michel Pêcheux, que trabalhou na França a partir do final da década de 60, deu o impulso e a organização que eram necessários à disciplina, e seguiu até meados da década de 80, contrapondo-se ao estruturalismo vigente na época. A AD buscou uma nova abordagem semântica, diferente da proposta para o contexto da linguística, e até o momento excluída do contexto das pesquisas. (PÊCHEUX, 1998)

Hoje são incontáveis os trabalhos na área, tanto no exterior, notadamente na França, como no Brasil, onde a AD teve uma grande receptividade, e vem se desenvolvendo e apresentando resultados em um número expressivo de publicações, originadas em todas as regiões do país.

Começaremos por apresentar noções cuja releitura é de fundamental importância para a compreensão deste trabalho e de seus objetivos, dentre elas o discurso, o sujeito, o interdiscurso e a formação da memória discursiva, os quais serão abordados na seqüência deste capítulo.

### 2.2.2 Discurso

Para que possamos adentrar ao campo da AD é necessário que possamos compreender seu objeto, o discurso. Para ORLANDI a noção de discurso afasta-se do modo elementar como a comunicação dispõe seus elementos, emissor, receptor, código, referente e mensagem a qual pode ser exemplificada pelo diagrama que segue. Não há esta linearidade; emissor e receptor não necessariamente atuam em momentos distintos e nem mesmo a língua é tratada como apenas um código entre muitos outros. Trata-se de um processo dinâmico de significação, que propõe uma relação dos agentes, sujeitos e sentidos permanentemente afetados pela história, “formando um contínuo processo de identificação do sujeito, de argumentação de subjetivação, de construção da realidade etc.”



Para a autora a definição de discurso compreende “o efeito de sentido entre locutores”, e é a “mediação entre o homem e a realidade” permitindo assim a transformação

do homem e da realidade em que ele está inserido através do trabalho simbólico, ou seja, é a compreensão da língua fazendo sentido. (ORLANDI, 1999 p.17)

Sob a mesma ótica a AD procura ultrapassar os limites da simples leitura, trabalhando os mecanismos que fazem parte do processo de significação não procurando um “sentido verdadeiro” ou uma literalidade do texto, mas os gestos de interpretação que o constituem. O analista precisa assim para cada objeto de análise orquestrar seu ferramental teórico de maneira particular, esta particularidade permite a um analista utilizar-se dos conceitos para formular uma questão diversa produzindo com isto diferentes recortes conceituais com base em um mesmo material. (ibid, p. 26)

Analisar material advindo da internet sob esta ótica é uma tarefa complexa, sua construção dinâmica difere de outras, é mais fluida partindo de princípios relacionais, links e referências permitindo ao sujeito alternar a qualquer momento para outro texto nem sempre produzido sob a mesma ótica ou com os mesmos objetivos. Para Lévi (2005) os materiais publicados nesta mídia ligam-se de maneira a formar um único Hipertexto, o mesmo valendo-se para imagens e sons, e desta forma é necessário que estejamos fundamentados em conceitos que permitam ao analista posicionar-se de maneira crítica sobre cada ponto, os posicionamentos de sujeito, as formações discursivas envolvidas assim como a conjuntura sócio-histórica que propiciou tais posicionamentos.

Seguimos agora com uma breve revisão sobre os conceitos que servirão como base para fundamentar o nossa análise.

### 2.2.3 Sujeito, Interdiscurso e pré-construído

Antes de adentrarmos a questão de como o sujeito se posiciona em relação ao conteúdo disponibilizado a partir da Internet, precisamos posicioná-lo frente ao nosso ferramental teórico.

Ocupando posição privilegiada em nossa análise, nosso sujeito está descentrado e não se encontra na origem do sentido que enuncia, mantém portanto uma relação de dispersão com o texto. Orlandi completa afirmando que: “O que temos em termos de real do discurso é a descontinuidade, a dispersão, a incompletude, a falta, o equivoco, a contradição, constitutivas tanto do sujeito como do sentido.” Para a autora, o sujeito atual vive uma contradição, é livre para tudo dizer, porém submisso à língua e a história para o fazer. Este aparente ponto de ruptura é evidenciado e explicado pela observação da manifestação da ideologia na manifestação lingüística, ou seja, o sentido literal<sup>2</sup> deixando de ser apenas o conceito passa agora a ser compreendido como construção histórica e sendo assim seu efeito é produto das diferentes manifestações do sujeito em relação à manifestação das formas de poder. (ORLANDI, 2003. p.73)

A noção de sujeito, aplicada para esta análise, nos remete a um posicionamento discursivo dinâmico e marcado pela descontinuidade, e é deste local que o sujeito produz os sentidos em relação a um discurso, não de maneira estática e reproduzível, mas de maneira fluida, dinâmica, constantemente afetada pelas condições de produção do mesmo. (ORLANDI, 1999. p.68)

---

<sup>2</sup> Neste caso, sentido literal é usado na concepção lingüística, imanente de seu uso em qualquer contexto.

A Internet, como lugar de enunciação, não está livre de ser afetada por tais condições de produção. A simples proposta de produção de conteúdo para a internet, ou seja, para disponibilização on-line, já afeta o sujeito de sobremaneira, sem dúvida a produção será influenciada por fatores relativos a mídia e que afetam o sujeito no momento de sua enunciação.

Segundo a AD as condições de produção apresentam-se como fatores que se fazendo presentes de maneira premeditada ou não, afetam o momento da enunciação. São exemplos destes, os contextos sócio-históricos e ideológicos nos quais o sujeito está inserido no momento da enunciação.

Ao avaliar neste trabalho um material oriundo do discurso de divulgação de ciência, produzido para ser veiculado através da ferramenta Internet, compete a nós analistas do discurso compreender como, dentro das condições que cercam a produção deste material, ele é afetado pelos os efeitos oriundos desta mídia e dos pressupostos de preparação de material para publicação on-line.

Em um de seus artigos intitulado “Ler o arquivo hoje”, Pêcheux já afirmava, em 1982, que os bancos de dados, previamente recortados por uma ferramenta trariam conseqüências e que estas repercutiriam diretamente sobre a relação de nossa sociedade com sua própria memória histórica, ou seja, estamos deixando a cargo de procedimentos automáticos a tarefa de definir o que será armazenado e o que deverá ser mantido ou apagado de nossa memória de pesquisa. (Pêcheux apud Gallo, 2004. p.48)

Sendo assim um dos fatores que afetam a produção de discursos para a mídia Internet é o nosso referencial histórico, ou seja, aquilo que já foi dito em relação a determinado assunto ou ferramental. Sob a ótica da AD, esta memória, dinâmica e renovada a

cada posição assumida pelo sujeito, é chamada de interdiscurso ou memória discursiva e é este sujeito, complexo e afetado constantemente pela sua própria história que ocupa uma posição privilegiada em nossa análise.

Para a AD, o estudo das condições de produção<sup>3</sup> do discurso é uma das suas linhas mestras, da qual fazem parte o sujeito, a situação e a memória. Sendo assim as condições de produção compreendem uma parte material (a língua condicionada aos seus equívocos e a própria historicidade) e uma parte institucional (a formação social e o mecanismo imaginário que é o responsável por produzir as diferentes imagens do sujeito, dentro de uma conjuntura sócio-histórica diversa). (ORLANDI, 1999 p.30)

Neste trabalho levaremos em consideração condições de produção em seu sentido amplo o qual compreende o contexto sócio-histórico e ideológico e não apenas as condições de enunciação, ou seja a memória sócio-histórica é parte fundamental de nosso trabalho.

Para a AD a memória é uma fator que potencializa as condições de significação do sujeito e que tratada como interdiscurso afeta a maneira como o sujeito significa em cada situação. A inserção do mesmo em um contexto sócio-histórico garante uma série de memórias que podem ser tratadas como “aquilo que se fala antes, em outro lugar, independentemente” ou o que chamamos de memória discursiva. (ORLANDI, 1999)

Estes sentidos já utilizados por alguém, em outros momentos têm efeito sobre o discurso e o modo como este irá afetar o sujeito. A observação do interdiscurso nos permitirá compreender a complexa relação entre os discursos e sua interação com o sujeito constituído como tal pela, ideologia e pelo inconsciente.(ibid)

---

<sup>3</sup> Orlandi em sua obra *Análise de Discursos: Princípios e procedimentos* afirma que as condições de produção, compreendem fundamentalmente os sujeitos, a situação, e a memória, “em sentido amplo o contexto sócio-histórico, ideológico”.

A questão ideológica mais do que nunca estará presente nesta análise. Para Orlandi não há sentido sem interpretação e não há sujeito sem ideologia, a ideologia faz-se presente em cada interpretação trazendo o sentido como evidente como se sempre estivesse lá. Ao ser interpelado pela ideologia, o caráter material ou a evidência do sentido em uma palavra perde-se e as remissões a um conjunto de formações discursivas que tornaram possível tal interpretação, tornam-se transparentes para o sujeito. (ibid)

Em nosso caso, considerando as características da internet, a produção dos sentidos está diretamente afetada pela delimitação das possibilidades de uma ferramenta automática de pesquisa computacional.

Pêcheux, já em 1982, utiliza a expressão “clivagens subterrâneas” para definir a seleção do que estará ou não disponível sobre determinada questão, e este conceito é hoje potencializado pelas ferramentas de pesquisa na internet, fatores como patrocinadores, o idioma pesquisado, o número de cópias do texto existentes no banco de dados especificamente pesquisado e uma série de fatores completamente obscuros para o público e mantidos sob segredo pelas empresas, afetam diretamente o que é apresentado ao sujeito internauta como resultado de uma busca, limitando sua possibilidade de interpretação a um recorte efetuado por um gesto de leitura subjacente, de nível discursivo, no caso o discurso da própria mídia WEB. (Gallo, 2004. p.48)

Este recorte que determina o que deve ser mostrado remete ao conceito de formação discursiva, abordada na análise do discurso por Pêcheux, o mesmo defende que o sentido é suscetível ao contexto, ou seja, a Formação Discursiva em que o sujeito está inserido. Esta colocação reproduz o efeito do recorte automatizado, ou seja, a leitura é determinada por algo que foi previamente dito em outro lugar.

Pêcheux (1988) versando sobre formação discursiva defende que essa é o que determina o que pode ser dito com base em uma posição discursiva inserida em uma formação ideológica. Decorre daí que a geração dos sentidos ocorrerá de maneira diferente em relação às diferentes formações discursivas em que o sujeito pode estar inserido.

Dado o nível de heterogeneidade presente na internet é perfeitamente possível o atravessamento de diferentes formações discursivas em um mesmo portal, ou até mesmo em um único texto. É muito comum em pesquisas realizadas a partir de ferramentas automatizadas de indexação encontrar-se textos, documentos, ou links que embora possuam os mesmos significantes, esses totalmente divergentes da formação discursiva desejada ou procurada.

## **2.3 CULTURA E MÍDIA**

### **2.3.1 Introdução**

O processo de geração de uma cultura<sup>4</sup>, na sociedade ocidental, pós século XIX, foi demarcado pela cultura das massas, contrapondo a dicotomia pré existente entre o erudito e o popular. Esta nova forma foi impulsionada pelo desenvolvimento de meios eletrônicos de difusão da informação como a TV e o Rádio. Estas eliminaram a fronteira existente

---

<sup>4</sup> Cultura é usada aqui no sentido antropológico, não-seletivo, aplicando-se a trama total da vida humana em sociedade (Santaella, p.2)

anteriormente e permitiram a publicação de conteúdos que permeassem ambos os campos, este foi o início de uma grande revolução. (SANTAELLA, 2003)

Vivemos hoje mais um grande momento desta revolução novos modos de publicação novas tecnologias e equipamentos possibilitam a digitalização conteúdo de maneira cada vez mais rápida, surgem com isto a cada minuto novos pontos de publicação, bibliotecas digitais, sites, bancos de dados, que associados à globalização dos meios midiáticos permitem hoje a publicação on-line em escala global, sem qualquer restrição de acesso por parte dos sujeitos.

Esta conjuntura tecnológica cria uma fonte praticamente inesgotável e dinâmica de conteúdos, porém a heterogeneidade dos conteúdos veiculados é tal que muitas vezes ao sujeito internauta é necessário em sua procura percorrer milhares de documentos, links, sites que contém informações desconexas antes de encontrar o conteúdo desejado. Procuramos com este estudo formas que permitam facilitar esta pesquisa utilizando-se da associação do dispositivo teórico fornecido pela Análise do Discurso associado às técnicas e ferramentas computacionais disponíveis hoje.

### **2.3.2 A evolução dos meios midiáticos**

As diversas mídias disponíveis vêm, através dos tempos, transformando nossa sociedade. A escrita, grande diferenciador de nossa cultura, nos proporcionou a estabilização do conhecimento histórico e a partir dessa foram e continuam sendo criadas outras formas de armazenamento e divulgação do conhecimento como a exemplo os dispositivos pessoais de

acesso a WEB e às ferramentas de busca como o Apple Iphone, dispositivo pessoal que integra várias funções antes disponíveis apenas em ferramentas especializadas. O áudio e as imagens dinâmicas na forma de vídeos e animações, adventos recentes, se comparados à escrita, modificaram significativamente a forma como o conhecimento armazenado produz seu efeito sobre o sujeito.

O crescimento continuado dos meios de comunicação de massas notadamente nas décadas de 70 e 80 transformou o modo como as informações transitavam: livros transformaram-se em filmes, eventos e acontecimentos foram transformados em notícias e estas publicadas nos mais diferentes meios de comunicação, da mídia impressa ao rádio, e finalmente à TV. Mesmo nessa fase a forma de evolução dos meios, sempre agregando funções, já delineava os acontecimentos dos próximos anos, uma convergência das mídias. (SANTAELLA, 2003)

### **2.3.3 A Internet e a Cibercultura**

A convergência das mídias notadamente na última década para um ambiente integrado em uma nova interface livre, dinâmica e virtual, já havia sido alvo de estudo por Pierre Lévi, que avaliou esta convergência como uma mudança cultural gerando a cultura do ciberespaço ou cibercultura. Esta nova mídia a internet, posicionada em uma sociedade pós-moderna, trouxe um fator diferencial em relação às mídias anteriores, a possibilidade de interação dinâmica, elemento que antes era possível em ambientes controlados, agora torna-se

um diferencial da nova mídia: o sujeito pode agora deixar sua posição passiva e assumir a posição de desenvolvedor de conteúdo. (LÈVI, 2005)

Porém a grande revolução, ou a que mais acentuou a união das diversas mídias, foi o advento da teleinformática associado à globalização, uma nova forma diferenciada de comunicação em massa que permitiu a união de todas as mídias anteriores, impressa, a radiofônica e a visual ou televisiva em um único aparato. Este não mais dependente de um terminal como antigamente conhecido, mas agora presente em uma gama de dispositivos que podem ir do computador pessoal, de mesa, ao telefone celular.

Das mídias, a internet, a rede global de computadores interligados foi até agora a única capaz de reunir diretamente todas estas formas de expressar o conhecimento, não como em ferramentas anteriores como a TV ou o Rádio onde o conhecimento aparece de forma seqüenciada e momentânea. Nesta nova mídia o conteúdo pode apresentar-se disponível a qualquer tempo, não importando a hora ou local em que o sujeito esteja e ainda de maneira totalmente interativa. Nenhuma outra mídia permite ao sujeito, ser capaz de instantaneamente e “livre de censura”<sup>5</sup> de expressar seu pensamento de forma acessível a qualquer usuário em qualquer parte do mundo. (LÉVY, 1993)

Buscando a definição de poder simbólico de Bourdieu, (1930) encontramos clara referência a esta situação, “este, somente pode ser exercido com a cumplicidade daqueles que não querem saber que lhe são alvo e objeto simultaneamente”. O poder dos instrumentos simbólicos, como os meios de comunicação “estruturas estruturadas” herdado pela internet em sua primeira fase foi maximizado e seu poder de deslocamento e assimilação de novos *habitus* permite agora que atue também como instrumento de construção do mundo objetivo,

---

<sup>5</sup> É aceito pela cultura popular que a Internet é um meio totalmente livre e democrático.

ou seja, esta nova mídia passa a ser uma estrutura estruturada e uma estrutura estruturante.( Bourdieu, 1930, p.8)

A World Wide Web<sup>6</sup> ou apenas WWW como a conhecemos permitiu através do hipertexto a criação e a publicação livre de qualquer material, produzido, copiado, “linkado” resumido, etc. de maneira rápida e acessível a qualquer pessoa, bastando para isto o acesso a um computador conectado a internet. Porém nem tudo estará acessível, as pesquisas são limitadas ferramentas automatizadas de busca baseadas em critérios nem sempre claros.

Ao posicionarmos o discurso científico frente a internet é necessário questionar se o mesmo pode ser transmitido por esta mídia sem sofrer os impactos desta? Quais os efeitos deste discurso midiático ao transmitir um conteúdo científico, sem os rigores do método e da forma?

O Discurso científico, notadamente distinto dos demais por suas características marcantes como o desenvolvimento de um “processo”, a continuidade da pesquisa científica onde cada descoberta é sempre início para uma nova pesquisa e nunca um ponto final, quando absorvido pela mídia perde determinadas características principalmente sua historicidade e sendo assim.

“Com a destruição da história é o próprio acontecimento contemporâneo que se afasta imediatamente a uma distância fabulosa, entre os seus relatos inverificáveis, as suas estatísticas incontroláveis, as suas explicações inacreditáveis e os seus raciocínios insustentáveis.” **GUY DEBORD** (1931-1994)

Esta “perda inerente a linguagem”, obtida na captura do objeto ou fato pela “letra” é na mídia usada para transmitir uma idéia de estabilidade, de conformismo e imparcialidade. Com isto reforçamos no sujeito a imagem de uma “realidade” que mesmo sendo de

---

<sup>6</sup> Criada pelo físico inglês Tim Bernes-Lee em 1990, no laboratório europeu de partículas físicas (CERN) permitia a publicação de Hipertextos diretamente na rede mundial de computadores, a idéia era conseguir referenciar diretamente, textos e imagens fonte em seus artigos publicados. Este conteúdo necessita de uma aplicação que possa formatar corretamente a exibição do documento como o conhecido Internet Explorer.

conhecimento de muitos como um recorte real e manipulado é amplamente assumida como o acontecimento. Ou seja, se foi objeto da mídia, está na internet, é por que é verdade. (AUTHIER, 1998)

Berger, (1985) colabora com esta idéia ao afirmar que, a grande massa constrói sua realidade da vida diária através de um determinado ordenamento, como se os fenômenos estivessem previamente dispostos e seguissem a um ordenamento prévio que se impõem ao sujeito independente de sua apreensão. A mídia expande a realidade deste trazendo em seu discurso uma extensão do mundo que se encontra ao alcance dos seus sentidos.

Para Rodrigues apud Serra, o discurso midiático muito utilizado na internet é fluido, cercado de representações e enunciados que apresentam seu conteúdo de forma completamente acabada na maior parte das vezes sem a apresentação do processo de origem da produção de mesmo, o que o difere fundamentalmente dos outros discursos usados na comunicação habitual, onde necessariamente estão presentes hesitações, esperas, silêncios e inquietações. Serra defende também que uma das funções que não podem ser deixadas em aberto é a função fática, ou seja, “falar para manter o contato com o público”. E decorrente desta função, surgem outras necessidades como a utilização ou “apropriação” de outros discursos para reforçar e legitimar o conteúdo transmitido.

Para o sujeito internauta, muitas vezes, “refletir” sobre o conhecimento transmitido através discurso midiático, mesmo este sendo parte de um conhecimento científico arduamente construído e trabalhado, significa perder a próxima notícia, estar desatualizado, não estar presente. Fato este que para a ciência pode ser considerado desastroso.

Usando uma das classificações abordadas por Authier, em sua obra *Palavras Incertas*, estas não coincidências do dizer fazem-se cada dia mais presentes no conteúdo divulgado, não em sua estrutura sintática, mas na não coincidência entre as palavras e as coisas, nitidamente uma estrutura de espetáculo, muito diferente da forma reconhecida pelo conhecimento científico. (AUTHIER, 1998)

Ao ocultar um simples processo, uma fonte de pesquisa ou caminho seguido a mídia pode-se estar transmitindo uma idéia completamente adversa ao conteúdo científico original, porém mesmo sabendo disto nossa sociedade parece cada vez mais anestesiada sob os efeitos do espetáculo, e da continuidade e fluidez das notícias. Corremos o risco de um esvaziamento do poder crítico assim como a manutenção e reforço de uma posição cada vez mais passiva do nosso sujeito.

## **2.4 A REVISTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA**

Como objeto de estudo para este trabalho optamos por utilizar a revista *Ciência em Curso*, uma publicação totalmente digital, produzida pelo programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina. A publicação foi selecionada por apresentar uma nova proposta na divulgação científica, procurando romper com a forma tradicional de publicação e associar as novas funcionalidades trazidas pela tecnologia para agregar mais dinâmica ao conteúdo publicado.

O desenvolvimento deste projeto tem como objetivo criar um canal de produção e difusão do conhecimento para pesquisadores e contou com o apoio da FAPESC e do Núcleo

de Criatividade (NUDECRI) da Unicamp. Tem dentre seus objetivos captar da ciência seu percurso, procurando evidenciá-la como movimento constante e não como produto acabado. Para isto integra no portal conteúdos textuais, audiovisuais e imagéticos que permitem ao sujeito internauta uma melhor aproximação com os sentidos de movimento.

#### **2.4.1 Características do portal da revista de divulgação científica**

O portal da revista *Ciência em Curso*, desenvolvido pelo Mestrado em Ciências da Linguagem da Universidade do Sul de Santa Catarina, conta com uma proposta diferenciada de divulgação da pesquisa científica.



Figura 1 Portal da revista Ciência em Curso

Dentre seus objetivos encontra-se a adequação do desenvolvimento científico à ferramenta de exposição, ou seja, não pretende divulgar a ciência como notícia, mas sim como uma seqüência dinâmica, que culmina com uma publicação, mas não se extingue nesta, ao invés disto usa-a como ponto de partida para uma nova empreitada. Nesse sentido é que a revista é estruturada a partir da imagem de uma espiral (ver Figura 1). A seguir serão destacadas algumas das constatações preliminares concernentes aos propósitos deste trabalho de pesquisa, sendo provavelmente a principal delas a que segue:

Ao verificarem-se as reações do sujeito internauta perante esta nova proposta, surgiu algo de inesperado. O site como sendo um material de divulgação científica não era automaticamente reconhecido, ao invés disto era necessária uma leitura dos enunciados para que o sujeito internauta pudesse relacionar o portal ao discurso de divulgação científica. Com base nestas reações e nas leituras feitas do portal, relacionamos algumas características que podem ter levado a este tipo de interpretação.

O site em sua forma e construção utiliza-se de uma estrutura em espiral e dinâmica, numa recorrência clara a não linearidade, características estas presentes marcadamente em um discurso não verbal e que o afastam da forma mais conhecida e reconhecida de divulgação científica.

Outra característica marcante é a inexistência de uma estrutura formal clara entre as publicações, capítulos, seções ou outra estrutura equivalente. Neste caso, a relevância das subseções da revista é equiparada, eliminando qualquer possibilidade de relacionamentos hierárquicos entre conteúdos de pesquisas diferentes. Essa hierarquia limita-se aos materiais adicionais, vídeos e áudio, estes sim linkados ao texto verbal em andamento. Esta característica nos afasta do discurso de Jornalismo Científico, para o qual o objetivo é noticiar, com ênfase em um fato por meio de uma introdução do que será divulgado, sem contato com o andamento dinâmico e contínuo de uma pesquisa.

O portal também se afasta do Discurso de Jornalismo Científico, porque não tematiza ou produz um “chamado de capa”, o que acaba por impedir uma maior identificação com um público alvo. A ausência desta identificação primeira foi marcante para os internautas apresentados ao portal. O não reconhecimento da revista como espaço de divulgação científica também se deu por isto.

Todas estas características quando apresentadas em conjunto, podem fazer com que o sujeito internauta não identifique uma seqüência de conteúdos. O portal, sendo assim, não é reconhecido imediatamente nem por sua forma nem por seu conteúdo, remetendo-o a um campo de instabilidade, muito embora seja um grande campo de estudo. A interpretação de algo novo, ainda não classificado, faz parte de nossa proposta inicial, na medida em que essa condição exige uma “ponte” para uma comunicação eficaz com o que é proposto na forma de um indexador e um instrumento de busca.

## **2.5 FERRAMENTAS DE INDEXAÇÃO**

Como proposta para a inclusão da revista no discurso de divulgação científica, foi necessário dotá-lo de capacidade de organizar seu próprio conteúdo, seja ele textual ou imagético. Esta possibilidade de gerir seu conteúdo dá sem dúvida maior legitimidade ao portal tornando-o reconhecível ao leitor especializado e simultaneamente acessível ao internauta interessado apenas em explorar e conhecer.

Para isto o primeiro passo foi iniciar a interação com os analistas de sistemas detentores do conhecimento necessário para desenvolver esta função computacional. Esta interação foi necessária para eliminar as barreiras técnicas que poderiam impossibilitar o desenvolvimento do trabalho.

Havia, ainda, a necessidade de verificar e compatibilizar esta publicação e sua estrutura com o portal corporativo da Universidade do Sul da Santa Catarina. Para isto foram contatados os responsáveis pela programação e publicação do portal UNISUL e com base em

suas respostas foram propostos cinco modelos possíveis de indexação de conteúdo compatível para que se pudesse selecionar o que mais se adequava: a ferramenta de indexação návita disponível no sistema UNISUL, a indexação através da ferramenta “Pergamum” ou a indexação através da ferramenta “Google Ad Sense”. Apresentamos a seguir os resultados de cada um dos testes preliminares desenvolvidos com cada uma das ferramentas.

### 2.5.1 A ferramenta de Indexação Navita

Como primeira opção foi avaliada a ferramenta Navita, usada hoje no portal corporativo da UNISUL. A ferramenta pode ser localizada no canto direito superior do portal (conforme Figura 2)



Figura 2 Ferramenta de Busca NAVITA

Porém, a partir deste primeiro modelo observou-se uma limitação técnica preliminar, a ferramenta atualmente disponível permite apenas indexação textual completa de páginas escritas em html, documentos ou nomes de arquivos de imagens.

Desta forma a indexação é limitada ao portal e não permite que conteúdos relacionados que estejam publicados na internet sejam encontrados.

Abaixo exemplificamos o conteúdo de uma pesquisa pelo significante “prova” desenvolvida na ferramenta:

UNISUL - Além da Sala de Aula...

... interesse. A maior prova desse interesse, são os títulos ...

UNISUL - Vestibulares Anteriores...

... V 2º Semestre - Verão Gabarito Prova I Língua Portuguesa, Literatura e ...  
 ... 2000 1º Semestre - Inverno Gabarito Prova I Língua Portuguesa, Literatura e ...

Linguagem em (Dis)curso, v. 4, n. 1...

... Minha colega i fez uma prova esta manhã. Ela i englobava ... sentença A e uma prova na sentença B), sabendo que ...

UNISUL - ENEM...

... da maior média obtida na prova do Enem, relativa a ...

UNISUL - SAEM...

... séries do ensino médio, mediante prova anual de avaliação, tendo como ...

UNISUL - Visto para Canadá...

... queira apresentar passaportes anteriores também. Prova de recursos financeiros, por exemplo ...

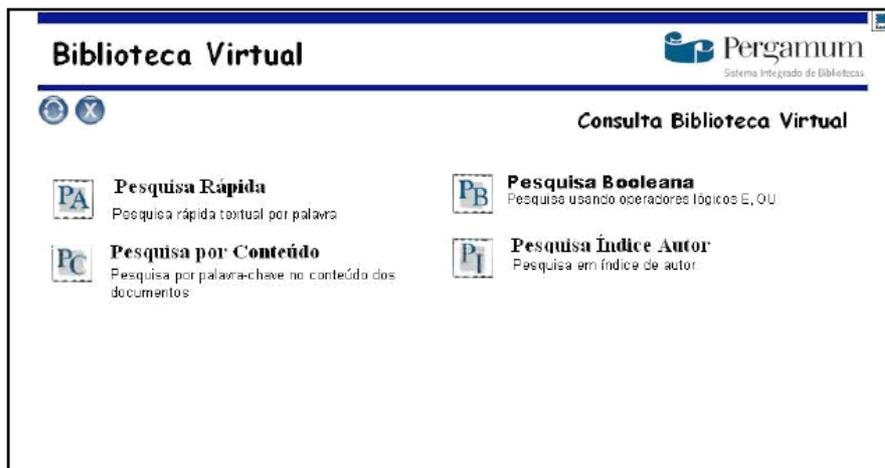
A ferramenta de indexação disponível no portal da própria UNISUL, foi desenvolvida sobre a plataforma Microsoft, mostrou-se uma ferramenta de fácil utilização, porém com funcionalidades muito limitadas. Seu “motor de busca” permite apenas a indexação de conteúdo textual, não permitindo quaisquer parâmetros de configuração que permitam associação de conteúdos internet ou mesmo outro que não a simples coincidência de palavras e o número de vezes que a mesma ocorre em determinados textos. Esta limitação torna sua aplicação no portal limitada, som, vídeo e demais funcionalidades foram descartadas pela ferramenta

### 2.5.2 A ferramenta de Indexação Pergamum

A ferramenta PERGAMUM - Sistema Integrado de Bibliotecas, produzida pela Associação Paranaense de Cultura é uma ferramenta baseada em Banco de Dados, foi desenvolvida para ser usada via internet e possui como principais funcionalidades o cadastramento, gerenciamento e pesquisa ou filtragem por tipo de material, seja ele Bibliográfico, museológico ou outro relacionado.

Segundo seus produtores: “O interesse na disseminação do PERGAMUM é consolidá-lo como software de gerenciamento de bibliotecas nacionais” (PUCPR, 2007). Um grande número de universidades opta por esta ferramenta para o controle e divulgação de suas referências por suas características fortemente atreladas ao discurso científico. Dentre as universidades podemos citar a Universidade de Brasília – UnB, a Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC e a própria Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL, usa apenas no ambiente da Biblioteca, estando a ferramenta disponível localmente no ambiente da biblioteca em computadores disponíveis aos alunos e via internet a qualquer internauta.

A ferramenta Pergamum, fortemente relacionada ao discurso científico, (ver Figura 3) apresenta-se como uma ferramenta bastante formal e representa a rigidez do meio acadêmico que se reflete nessa ferramenta digital para indexação de conteúdo. Suas respostas a uma busca são fortemente atreladas aos padrões da academia, exigindo para isto que o conteúdo armazenado seja catalogado de acordo com a forma científica de indexação do conhecimento, para que possa ser futuramente encontrada.



**Figura 3 Interface de escolha de pesquisas**

Nesta ferramenta o forte vínculo com as normas e os padrões formais de indexação do conhecimento seguidos pela academia não permite a possibilidade de indexação automática de conteúdo da maneira como as ferramentas automatizadas o fazem, porém esta característica é substituída pela possibilidade de integração desta com outras ferramentas que apresentem o mesmo nível de formalismo. Com isto a ferramenta permite certa automatização na busca, porém ainda forçosamente atrelada ao formalismo acadêmico e dependente do trabalho de cadastramento de conteúdos em sua ou em outras bases de dados formais.

Ressaltamos que das ferramentas avaliadas, esta é a que melhor relaciona o discurso científico, no entanto, sua implementação mostrou-se complexa exigindo um ferramental técnico bastante especializado. Outra limitação foi quanto a manutenção de seu banco de dados, diferentemente das outras ferramentas, sua atualização não é baseada em motores de busca e sim em cadastramento manual, o que exige intenso trabalho por parte da equipe de manutenção.

### **2.5.3 A ferramenta de Indexação Google**

A ferramenta Google é hoje reconhecidamente o maior indexador mundial de conteúdo. Foi criada pelos pesquisadores Larry Page e Sergei Brin, na Universidade de Stanford.

Seu motor de busca indexa conteúdos de praticamente qualquer formato reconhecido pelas ferramentas mais comuns de edição de textos, a exceção de áudio/vídeo os quais são classificados apenas pelo nome do arquivo fisicamente gravado nos discos. É hoje uma ferramenta auxiliar à pesquisa em muitas áreas.

A ferramenta já desenvolve alguns filtros pré-determinados que permitem ao sujeito internauta assujeitar-se a uma ou outra formação discursiva em que está inserida sua pesquisa, a exemplo do Google Acadêmico onde são retornados basicamente artigos, livros, teses e dissertações, independente do significante pesquisado.

### **2.5.4 A ferramenta de Indexação Google Acadêmico**

O buscador Google Acadêmico oferece ao internauta um recorte prévio do conteúdo buscado, direcionando a busca para um material previamente selecionado primariamente na academia.

A ferramenta está disponível em <http://scholar.google.com.br/> e pode ser identificada pelo logotipo (ver figura 4), que também identifica através da expressão “BETA” que o buscador ainda não encontra-se completo, mas em fase de desenvolvimento.

Este buscador procura atender aos acadêmicos em sua busca por referenciais bibliográficos, e para tanto a ferramenta permite um atravessamento muito forte do discurso científico nos seus resultados apresentados, como veremos no desenvolvimento deste trabalho.



**Figura 4 Logotipo do buscador**

Como uma opção inovadora será avaliado ainda o texto de um último buscador, este também ainda em fase de desenvolvimento, mas já com resultados mais próximos da nossa expectativa e necessidade, o Google Ad Sense.

### **2.5.5 A ferramenta de Indexação Google Ad Sense**

O buscador pode ser identificado pelo logotipo diferenciado assim como o Google acadêmico, e seu posicionamento depende do portal onde foi posicionada a caixa de buscas.



**Figura 5 Logotipo do Google Ad Sense**

Esse buscador permite uma evolução dinâmica, da busca não apenas com base nos resultados apresentados ao usuário, como ocorre nas outras ferramentas, mas também com base em um contexto sócio-histórico constituído de maneira personalizada o que o torna mais homogêneo.

Este contexto é construído através de uma personalização da ferramenta de maneira individual para cada site onde a mesma será aplicada, ou seja, os arquivos que encontram-se publicados em um site original servem de ponto de partida para uma associação lexical preliminar, formando um contexto do qual a lógica interna da ferramenta infere um determinado sentido.

Com base nestas associações e nos demais atributos computacionais, estatísticas, idioma, etc., links são pesquisados então na base de pesquisas global do Google. O resultado são textos que permitem uma maior aproximação com o contexto original.

A ferramenta nasceu a partir de necessidades comerciais, ou melhor, da necessidade de encontrar anúncios publicitários que fossem relacionados ao conteúdo das páginas em que estava inserido o buscador. Porém, seu desenvolvimento ultrapassou em muito a expectativa inicial, criando uma nova estratégia de busca.

“AdSense para conteúdo indexa automaticamente o conteúdo de suas páginas e exibe anúncios (você pode escolher anúncios gráficos e de texto) relevantes para o seu público e para o conteúdo do seu site. Na verdade, os anúncios são tão adaptados ao contexto que os leitores vão achá-los úteis” (Google, 2007)

A ferramenta foi inserida no portal da Revista Ciência em Curso com o objetivo de garantir um contexto social controlado e a partir deste foram desenvolvidas as buscas.

No próximo capítulo serão apresentados os resultados obtidos a partir da busca controlada em cada um dos buscadores selecionados neste trabalho e que formarão nosso corpus de pesquisa.

### 3 CORPUS

Após a exposição dos conceitos teóricos que norteiam este trabalho, nosso terceiro capítulo tem como objeto a construção do corpus e sua análise. Este se compõe de textos resultantes de buscas desenvolvidas em ferramentas tradicionais de indexação e uma proposta, que leva em conta contextos lexicais.

As ferramentas escolhidas foram cinco, sendo a primeira a ferramenta GOOGLE que realiza uma busca mais ampla, ou mais heterogênea do ponto de vista dos resultados, o conhecido google.com.br, uma ferramenta de inegável desempenho na busca por referenciais e amplamente utilizada para pesquisas pelo público em geral.

A segunda ferramenta usada como parâmetro apresenta uma discursividade específica e dela decorre toda sua interpretação, chamada de Google Acadêmico. A base de busca utilizada pela ferramenta é limitada a um recorte prévio de publicações que atendam ao padrão estabelecido pela academia e que estejam disponíveis na rede para serem indexados. Seu funcionamento é semi-automático, neste os conteúdos precisam ser aprovados formalmente mediante contrato, antes de serem indexados e os resultados se reduzem, então, a publicações tipicamente acadêmicas.

Dentro dessa mesma linha também será analisada, por contraste, a ferramenta considerada inovadora tanto em questões computacionais como na forma de abordagem do conteúdo que é chamada de Google AdSense. Essa ferramenta propõe a assimilação de um passo a mais na criação do índice dos documentos pesquisados. Não simplesmente a filtragem automática de conteúdo com base na estatística das ocorrências lexicais, como foi o grande

objetivo da computação até meados do ano 2006, mas adicionando no procedimento um certo grau de “inteligência” ou como veremos, de contextualização e memória.

Além destas, como parâmetros complementares de comparação, serão apresentadas ainda pesquisas desenvolvidas a partir das ferramentas Pergamum, consultada a partir do site de pesquisas da biblioteca da Universidade do Sul de Santa Catarina, e do indexador Navita, desenvolvido e implementado no portal corporativo desta mesma universidade, já procedendo a busca sobre o conteúdo publicado na revista “Ciência em Curso”.

A fim de obter um mesmo padrão comparativo, foram selecionadas duas palavras que representassem parte do conteúdo disponibilizado no site da revista, a saber, as palavras “identidade” e “cultural”. Estas foram usadas como base para nossas buscas nas ferramentas, possibilitando assim a análise comparativa dos resultados.

A partir desta ainda foram desenvolvidas três buscas nos instrumentos clássicos, duas buscas partindo das palavras individualmente e uma terceira partindo dos enunciados justapostos e identificados por aspas duplas “identidade cultural”, permitindo assim a geração de um padrão comparativo da resposta de cada uma das ferramentas.

Dos retornos apresentados por cada uma das cinco ferramentas utilizadas neste teste foram selecionados os 10 primeiros resultados de cada uma das três pesquisas formando estes um conjunto único tomado aqui como o retorno da ferramenta.

### 3.1 O PROBLEMA NA BUSCA TRADICIONAL GOOGLE

A geração automatizada de índices para a organização de conteúdo digital é uma das bases da informatização e possibilitou à computação, o desenvolvimento de grandes plataformas de aquisição e armazenamento de conteúdo. Grandes bibliotecas e milhares de documentos foram digitalizados e indexados em poucos anos. Hoje, a internet possui grande parte de seu conteúdo indexado por ferramentas automatizadas de pesquisa, os chamados buscadores.

Para o sujeito que busca, a aquisição automática de conteúdo, gerada pela ferramenta Google traz uma série de implicações. Sob um olhar discursivo, ao identificar e selecionar conteúdo com base apenas no significante, seja por número de ocorrências, seja por número de referências externas, hiperlinks, a ferramenta provoca um deslocamento do texto em relação às suas condições de produção. A consequência deste deslocamento são resultados de busca com os quais a identificação do sujeito é muitas vezes difícil por não haver correspondência ou relação desses com o texto que deu origem à busca. São textos que se inscrevem em formações discursivas totalmente diversas da formação desejada.

Como base para a construção do nosso corpus usaremos inicialmente em nossa pesquisa, a ferramenta Google disponível em <http://www.google.com.br/>, que já busca a partir de uma opção inicial que direciona os resultados para conteúdos escritos em português do Brasil. Esta opção foi necessária para permitir a avaliação comparativa com os demais buscadores. As pesquisas foram desenvolvidas diretamente no link citado anteriormente usando palavras do contexto retirado do site original, revista “Ciência em Curso”, tendo em

vista que o site corporativo da UNISUL e conseqüentemente o site da revista já encontram-se atualmente indexados pela ferramenta.

A seguir apresentamos os resultados das buscas efetuadas nesta ferramenta divididos em dois tipos de busca. A tradicional, por palavra isolada e a busca por palavras justapostas.

### **3.1.1 A busca Tradicional**

A busca tradicional é obtida através da pesquisa individual significativa a significativa. É a busca mais comum, porém, como ficará evidente mais a frente, à infinidade de significados possíveis provoca normalmente um deslocamento não desejado dos sentidos. Milhares são os documentos indexados, tirados dos mais variados contextos. Como selecionar o documento desejado frente a milhares de opções?

Um filtro genérico, de ordem estatística, é aplicado produzindo o resultado dos buscadores para internet. É o retorno deste que apresentamos nas buscas que seguem. Abaixo os dez primeiros resultados para a pesquisa pelo significante “ Identidade” seguidos pelos dez primeiros apresentados para o significante “ cultural” no Google

#### **3.1.1.1 Resultados da Busca por “identidade”**

Identidade - WikipédiaNota: Se procura pelo conceito matemático, consulte identidade (matemática). Identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se ...  
pt.wikipedia.org/wiki/Identidade - 18k .

Identidade de gênero - WikipédiaNa sociologia, identidade de gênero se refere ao gênero em que a pessoa se identifica (i.e, se a mesma se identifica como sendo um homem, uma mulher ou se a ...  
pt.wikipedia.org/wiki/Identidade\_de\_gênero - 25k .

Identidade e Complexidade - Leonardo BoffEm terceiro lugar, temos uma identidade cultural: o ser humano criou a cultura, realidade especificamente humana. Criou-a a partir de intervenções sobre si ...

[www.dhnet.org.br/desejos/textos/galaxy.html](http://www.dhnet.org.br/desejos/textos/galaxy.html) - 41k .

Serviços ao Cidadão - Carteira de Identidade

Documentação obrigatória para o requerimento da Carteira de Identidade. 1. Brasileiro nato:.. Certidão de Nascimento ou de Casamento (original ou cópia ...

[www.caixa.gov.br/Cidadao/Servicos/Documentos\\_Pessoais/Asp/C\\_Ident.asp](http://www.caixa.gov.br/Cidadao/Servicos/Documentos_Pessoais/Asp/C_Ident.asp)

Detran-RJ

Primeira via da Carteira de Identidade - Modalidade gratuita destinada a cidadãos que nunca possuíram Carteira de Identidade emitida pelo Estado do Rio de ...

[www.detran.rj.gov.br/\\_documento.asp?cod=156](http://www.detran.rj.gov.br/_documento.asp?cod=156)

Carteira de Identidade (RG) — NEV Cidadão – Difusão de Direitos

No Brasil, um dos principais documentos de identificação é a Carteira de Identidade, que é também conhecida como RG (Registro Geral). ...

[nev.incubadora.fapesp.br/portal/documentos/rg](http://nev.incubadora.fapesp.br/portal/documentos/rg)

Serviços ao Cidadão - Carteira de Identidade Documentação obrigatória para o requerimento da Carteira de Identidade. 1. Brasileiro nato:.. Certidão de Nascimento ou de Casamento (original ou cópia ...

[www.caixa.gov.br/Cidadao/Servicos/Documentos\\_Pessoais/Asp/C\\_Ident.asp](http://www.caixa.gov.br/Cidadao/Servicos/Documentos_Pessoais/Asp/C_Ident.asp) - 29k .

FILMES - Identidade Patrícia (Crítica do Leitor): "Não tente descobrir quem é o assassino, nem ache que você pode adivinhar quem será a próxima vítima, pois Identidade é um ...

[adorocinema.cidadeinternet.com.br/filmes/identidade/identidade.htm](http://adorocinema.cidadeinternet.com.br/filmes/identidade/identidade.htm) - 27k .

Identidade Profissional - Teste Vocacional - Profissões Site especializado em Teste Vocacional e Orientação Profissional. Informações sobre os cursos universitários do Rio de Janeiro e local para realização de ...

[www.identidadeprofissional.com.br/](http://www.identidadeprofissional.com.br/) - 3k .

Programa Identidade Digital Pesquisador da Fundação Getúlio Vargas esteve na Bahia para divulgar resultados da pesquisa sobre o Programa Identidade Digital. ...

[www.identidadedigital.ba.gov.br/](http://www.identidadedigital.ba.gov.br/) - 20k - 8 abr. 2007 .

### 3.1.1.2 “Resultados da Busca por “cultural”

ICBNA - Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano. Centro Binacional voltado ao ensino da língua inglesa em diversas linhas e ao estímulo a estudos ...

[www.cultural.org.br/](http://www.cultural.org.br/) - 3k .

:: Itau Cultural Instituto privado, voltado à pesquisa e produção de conteúdo, ao mapeamento, fomento e estímulo à produção e difusão de manifestações artísticas em ...

[www.itaucultural.org.br/](http://www.itaucultural.org.br/) - 24k - 7 abr. 2007 .

::: Mundo Cultural ::: Colunas, análises e história da literatura. Contém também biblioteca online com obras importantes da literatura mundial.

[www.mundocultural.com.br/](http://www.mundocultural.com.br/) - 4k .

:: Centro Cultural São Paulo ... Centro Cultural. O que é o Centro Cultural · Organização · Planta · Como Chegar · Serviços · Horários · Fale Conosco · Fotos. Programação ...

[www.centrocultural.sp.gov.br/](http://www.centrocultural.sp.gov.br/) - 117k - 8 abr. 2007 .

Portal Unicamp - Agenda da Universidade Cabe à Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC), órgão da Pró-reitoria ... Confira os principais eventos que acontecem no Espaço Cultural Casa do Lago. ...

[www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_cultural/cultural.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_cultural/cultural.html) - 19k .

:: Marketing Cultural :: Revista Marketing Cultural On line - a fonte de informações sobre marketing cultural e leis de incentivo à cultura.

[www.marketingcultural.com.br/](http://www.marketingcultural.com.br/) - 52k .

Santander Cultural Santander cultural · artes visuais · cinema · música · reflexão · banco santander · Santander Cultural · serviços ...

[www.santandercultural.com.br/](http://www.santandercultural.com.br/) - 31k - 7 abr. 2007 .

Digestivo Cultural - 1273 Notas, 2240 Colunas, 1297 Posts, 203 ... "A poesia é uma expressão cultural não comercial. Ela sobrevive pelo esforço dos poetas, dos governos, da classe intelectual e do público, que a preserva em ...

[www.digestivocultural.com/](http://www.digestivocultural.com/) - 119k - 7 abr. 2007 .

Fundação Cultural Palmares Fundação Cultural Palmares.

[www.palmares.gov.br/](http://www.palmares.gov.br/) - 2k .

### 3.1.2 Busca usando palavras justapostas

Exemplificaremos a busca com uma maior possibilidade de contextualização a partir das palavras justapostas: “identidade cultural”. Para tanto utilizaremos aspas para produzir os resultados. Desta maneira são filtradas apenas as ocorrências das duas palavras quando justapostas, no texto, e não em posição distanciada. A seguir serão apresentados os resultados.

#### 3.1.2.1 Resultados da Busca por “identidade cultural”

Identidade cultural - WikipédiaIdentidade cultural é o sentimento de identidade de um grupo ou cultura, ou de um indivíduo, na medida em que ele é influenciado pela sua pertença a um ...  
 pt.wikipedia.org/wiki/Identidade\_cultural - 16k .

PolíticasHá um reconhecimento do poder criativo do povo brasileiro na incorporação de elementos populares como símbolos da Identidade Cultural Brasileira, ...  
 www.cultura.gov.br/politicas/identidade\_e\_diversidade/index.html - 69k .

Notícias - Convenção permitirá defesa de identidade cultural sem ...Convenção permitirá defesa de identidade cultural sem acusações de protecionismo, diz ministro. Agência Brasil - Radiobrás - Daisy Nascimento - 21/10/2005 ...  
 www.cultura.gov.br/noticias/na\_midia/index.php?p=12396&more=1 - 44k .  
 [ Mais resultados de www.cultura.gov.br ]

Dicionário de Direitos Humanos : Identidade culturalA identidade cultural é um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a ...  
 www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural - 18k .

[PDF] A identidade cultural desafia a globalização: o desabafo dos ...Formato do arquivo: PDF/Adobe Acrobat - Ver em HTML  
 A identidade cultural desafia. a globalização: o desabafo. dos agricultores franceses. Paulo Eduardo Moruzzi Marques\* e Susana Inez Bleil Marques\*\* ...  
 antiga.bibvirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/nor/nor0134/nor0134\_04.pdf - Páginas Semelhantes - Anotar isso

Horizontes Antropológicos - Cultura global e identidade individualA principal ferramenta usada por Mathews para problematizar a questão da identidade cultural é o conceito de "supermercado cultural global": como pensar em ...  
 www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-71832003000200016 - 22k .

IDENTIDADE CULTURAL SURDA NA DIVERSIDADE BRASILEIRAO enfoque deste trabalho é a Identidade Cultural Surda dentro do contexto multicultural, perpassando as várias fases da História dos Surdos, no contexto do ...  
 www.ines.org.br/paginas/revista/debate3.htm - 26k .

A questão nacional, a identidade cultural e o passado colonial ...A questão nacional, a identidade cultural e o passado colonial brasileiro. Manoel Bomfim e uma interpretação do significado das raízes ibéricas ...  
 www.tau.ac.il/eial/current/prado.html - 60k .

FREVO E IDENTIDADE CULTURAL No Brasil, a identidade cultural, particularmente no segmento musical, é algo bastante debatido e questionado. Nesse campo, estamos mais próximos de uma ...  
[www.overmundo.com.br/overblog/frevo-e-identidade-cultural](http://www.overmundo.com.br/overblog/frevo-e-identidade-cultural) - 32k .

A Questão da Identidade Cultural de Macau Neste artigo, o autor faz uma análise da identidade cultural de Macau de um ponto de vista histórico, e perspectiva a sua evolução no futuro. ...  
[www.instituto-camoes.pt/revista/questcultural.htm](http://www.instituto-camoes.pt/revista/questcultural.htm) - .

### 3.1.3 Avaliação comparativa

É inegável a qualidade computacional do programa Google porém, a heterogeneidade discursiva encontrada em seu retorno é marcante, assim como as evidências da ideologia presentes no filtro da ferramenta, o que ficará claro em nossa análise dos resultados apresentados.

A ferramenta [google.com.br](http://google.com.br) é uma interface personalizada para o idioma português do Brasil, privilegiando documentos publicados neste idioma.

A heterogeneidade dos textos resultantes da ferramenta fica clara em praticamente todas as buscas, e pode ser exemplificada na pesquisa pelo significante “identidade”. Nesta notadamente nos primeiros resultados, encontramos enunciados provenientes das mais diferentes ordens discursivas, ou seja, definições dicionarizadas sobre os termos identidade matemática e identidade social, textos publicitários e serviços prestados pelo governo ao cidadão sobre carteiras de identidade são exemplos claros destes deslocamentos.

Não foi diferente ao procurarmos pelo significante “cultural”. Neste caso os retornos apresentados pela ferramenta também trouxeram referências diversas desde instituições financeiras até a presença do discurso publicitário evidenciado por uma série de

referências a sites promocionais apresentados no resultado da busca procedida pela ferramenta.

Em uma análise preliminar desenvolvida a partir desses resultados, ressaltamos que a filtragem dos conteúdos, regionalizada para o português, mostrou para todos os três resultados avaliados diferenças entre os itens que compõem os resultados deixando evidente que a estatística dos significantes não é o único critério da busca nesta ferramenta, mas que há outras condições de produção dos resultados que abordaremos mais tarde em nossa análise.

Apenas adiantamos que na pesquisa por referenciais isolados, destaca-se a presença marcante de instituições financeiras nos resultados apresentados, notadamente para a segunda pesquisa efetuada contendo o significante “identidade cultural”, assim como referências a uma instituição de ensino do idioma inglês e da promoção da cultura inglesa demonstrando a presença marcante de uma política que atravessa os resultados apresentados e o recorte dos textos, que não a estatística pura.

Para os enunciados justapostos, foi marcante a presença de matérias publicitárias, notadamente artigos publicados em revistas digitalizadas, representando estes, seis dos dez primeiros resultados apresentados.

### **3.2 O GOOGLE ACADÊMICO**

Uma das personalizações do Google, pesquisada em nosso trabalho, foi a busca através da ferramenta Google Acadêmico, disponível em <http://scholar.google.com.br/>. Também uma ferramenta em desenvolvimento, este buscador apresenta uma base diferenciada

de pesquisa formada por um recorte prévio que limita o conteúdo publicado a editoras acadêmicas ou a partes de um portal onde estejam publicados artigos científicos, teses, artigos, resumos e relatórios técnicos ou documentos relacionados à pesquisa. Nesta ferramenta, a geração do índice<sup>7</sup> não é totalmente automatizada, como na ferramenta principal Google.com. O site onde o material é disponibilizado precisa ser cadastrado formalmente junto a empresa Google e a organização publicadora do conteúdo precisa comprometer-se a respeitar todas as normas acadêmicas de publicação e as leis que regem a cópia e publicação de material que possua direito autoral. Apenas após o cadastramento da instituição junto à empresa Google é que o material disponibilizado passa a ser indexado pelo buscador.

Segundo o próprio (GOOGLE, 2007), “a tecnologia de classificação do Google leva em conta o texto integral de cada artigo, o autor, a publicação em que o artigo saiu e a frequência com que foi citado em outras publicações acadêmicas dentro da sua base de pesquisas” e seu formato mais próximo da pesquisa científica permite buscas mais específicas como por exemplo busca por autor ou mesmo por datas de publicação.

Este recorte prévio dos documentos afeta significativamente os resultados obtidos, exigindo do sujeito uma inscrição no discurso acadêmico para que seus resultados possam significar.

---

<sup>7</sup> A referência a índice remete ao uso computacional da palavra, significando uma base de dados de pesquisas composta por palavras chave organizadas, relacionadas a seu respectivo ponto de origem, é usada para otimizar buscas em grandes bases de dados, funciona de maneira semelhante a um sumário eletrônico.

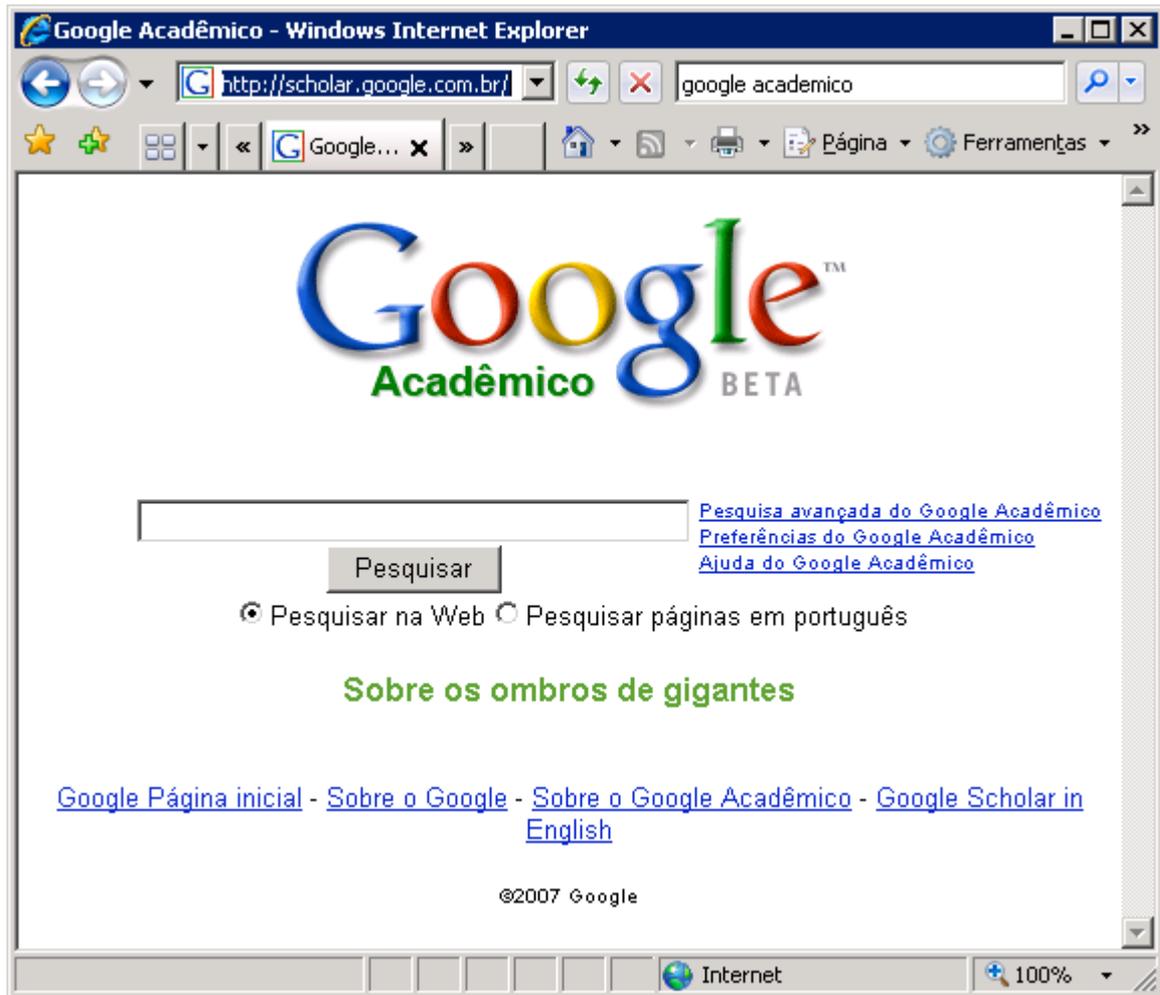


Figura 4 Janela de pesquisas do Google Acadêmico

Dentre outras funcionalidades, a ferramenta também permite, como no Google global que sua caixa de pesquisa seja adicionada a outros sites como na própria revista *Ciência em Curso* por exemplo, possibilitando a pesquisa a partir do site de terceiros, mas sem qualquer ligação com o contexto onde a ferramenta foi posicionada. A seguir faremos as mesmas buscas iniciais, a partir desta ferramenta apresentando os resultados que fazem parte do nosso corpus.

### 3.2.1 A busca Tradicional

#### 3.2.1.1 Resultados da Busca por “identidade”

[CITAÇÃO] A identidade cultural na pós-modernidade  
S Hall - 2000 - DP & A  
Citado por 612

[LIVRO] Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada  
E Goffman - Zahar  
Citado por 241

Cultura brasileira e identidade nacional. - grupo de 2 »  
R Ortiz - Sao Paulo - bases.bireme.br  
... seleciona. para imprimir. Id: 26329. Autor: Ortiz, R. Título: Cultura brasileira e identidade nacional. Fonte: Sao Paulo; Brasiliense; 1985. 148 p. Idioma: Pt. ...  
Citado por 210

[LIVRO] Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo  
TT da Silva - 1999 - Autêntica  
Citado por 146

[CITAÇÃO] Quem precisa da identidade  
S HALL - Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. , 2000  
Citado por 95

Memória e identidade social  
M POLLAK - Estudos Históricos, 1992 - cpdoc.fgv.br  
... 1 MEMÓRIA E IDENTIDADE SOCIAL \* ... Para falar apenas da França, a última obra de Fernand Braudel foi precisamente um livro sobre a identidade deste país. ...  
Citado por 106

[LIVRO] Modernidade e identidade pessoal  
A Giddens, MV de Almeida, A Monteiro - 1997 - Celta  
Citado por 101

[CITAÇÃO] Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual  
K WOODWARD - Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. , 2000  
Citado por 85

[LIVRO] O desmanche da cultura, globalização, pós-modernismo e identidade - grupo de 2 »  
M Featherstone - reposcom.portcom.intercom.org.br  
... identifier.citation, FEATHERSTONE, M. O desmanche da cultura, globalização, pós-modernismo e identidade. ... subject, identidade cultural, pt\_BR. ...  
Citado por 74

[LIVRO] Identidade juventude e crise  
EH Erikson, Á Cabral - 1972 - Zahar  
Citado por 97

#### 3.2.1.2 Resultados da Busca por “cultural”

[CITAÇÃO] A identidade cultural na pós-modernidade  
S Hall - 2000 - DP & A  
Citado por 612

[LIVRO] A história cultural: entre práticas e representações

R Chartier, MM Galhardo - 1990 - Difel  
Citado por 290

[LIVRO] Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural  
D Harvey, AU Sobral, MS Gonçalves - 1994 - Edições Loyola  
Citado por 205

[CITAÇÃO] Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio  
F Jameson, ME Cevasco - 1997 - Atica  
Citado por 244

Ação cultural para a liberdade. - grupo de 2 »  
P Freire - Rio de Janeiro - bases.bireme.br  
... seleciona. para imprimir. Id: 32319. Autor: Freire, P.. Título: Ação cultural para a liberdade. Fonte: Rio de Janeiro; Paz e Terra; 1984. 149 p. Idioma: Pt. ...  
Citado por 165

[LIVRO] Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação  
TC Rego - 2003 - Vozes  
Citado por 139

Other peoples children: Cultural conflict in the classroom - grupo de 6 »  
L Delpit - New York, 1995 - eric.ed.gov  
ERIC logo. ED387274 - Other People's Children: Cultural Conflict in the Classroom.  
ERIC Home. ... Title: Other People's Children: Cultural Conflict in the Classroom. ...  
Citado por 957

[LIVRO] Postmodernism, Or, the Cultural Logic of Late Capitalism - grupo de 7 »  
F Jameson - 1992 - books.google.com  
Page 1. POSTMODERNISM OR, THE CULTURAL LOGIC OF LATE CAPITALISM ... POSTMODERNISM, or,  
The Cultural Logic of Late Capitalism Page 3. Post-Contemporary Interventions ...  
Citado por 1789

[LIVRO] Literatura como missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República  
N Sevcenko - 1985 - Editora Brasiliense  
Citado por 123

[LIVRO] Modernity at Large: Cultural Dimensions of Globalization - grupo de 2 »  
A Appadurai - 1996 - books.google.com  
... Series Editors VOLUME 1 Arjun Appadurai, Modernity at Large Cultural Dimensions  
of Globalization Page 3. ... Modernity at Large Cultural Dimensions of Globalization ...  
Citado por 1792

## 3.2.2 Busca usando palavras justapostas

### 3.2.2.1 Resultados da Busca por “identidade cultural”

[CITAÇÃO] A identidade cultural na pós-modernidade  
S Hall - 2000 - DP & A  
Citado por 612

[LIVRO] Questões da identidade cultural  
S Hall, AA Arantes - 1995 - IFCH/UNICAMP  
Citado por 28

[LIVRO] Sociedade de bairro: dinâmicas sociais da identidade cultural  
AF da Costa - 1999 - Celta  
Citado por 26

Sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos - grupo de 8 »  
A MIRANDA - Ci. Inf, 2000 - SciELO Brasil  
... DOCUMENTOS. Sociedade da informação: globalização, identidade cultural  
e conteúdos. Antonio ... CONTEÚDO E IDENTIDADE CULTURAL. As ...  
Citado por 19 - Artigos relacionados - Em cache - Pesquisa na web

[LIVRO] Da terra das primaveras à ilha do amor: reggae, lazer e identidade cultural  
CBR da Silva - 1995 - EDUFMA  
Citado por 11

[LIVRO] Claros e escuros: identidade, povo e mídia no Brasil  
M Sodré - 1999 - Editora Vozes  
Citado por 52

[CITAÇÃO] Identidade cultural e diáspora  
S HALL - Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 1996  
Citado por 39

[LIVRO] Identidade cultural  
S Hall - 1997 - Fundação Memorial da América Latina  
Citado por 6

[CITAÇÃO] A identidade cultural na postmodernidade  
S Hall - Rio de Janeiro, Dp yA, 2001  
Citado por 6

[LIVRO] A socialização: construção das identidades sociais e profissionais  
C Dubar - 1997 - Porto Editora  
Citado por 59

### 3.2.3 Avaliação comparativa

O Google acadêmico apresenta-se como uma resposta da empresa Google às críticas desenvolvidas pela academia para sua ferramenta mais popular e global. Seu funcionamento é próximo ao indexador formal Pergamum. Sua capacidade de pesquisa apresenta uma restrição, está limitada ao material devidamente cadastrado e catalogado sob um contrato com a instituição publicadora do conteúdo.

Seu diferencial em relação a ferramenta Pergamum está na indexação semi-automática dos conteúdos, ou seja, nesta basta apenas a indicação do ponto de publicação dos documentos, ou seja, o link para o servidor de arquivos, que a ferramenta automaticamente

extrai as informações a partir dos documentos publicados, enquanto que na primeira todo o material precisa ser cadastrado manualmente item a item na base de dados de pesquisa.

Porém, como veremos a seguir, para que esta ferramenta possa atingir toda a diversidade de conteúdos publicados na internet, as buscas especializadas devem seguir o padrão de busca bibliográfica: data de publicação e palavra-chave.

Nesta ferramenta, os resultados de cada busca são necessariamente títulos de livros ou artigos ou outros trabalhos acadêmico-científicos que contenham o significante procurado. Claramente fica destacada a presença da aplicação de estatística nos resultados apresentados, o que fica evidenciado pela marca do número de citações presentes em cada uma das referências apresentadas.

Muito embora esta ferramenta pareça mais compatível com as condições de produção da Revista “Ciência em Curso”, o seu funcionamento está fortemente vinculado ao discurso científico, o que a impede de tratar outros materiais publicados na internet como áudio e vídeo, assim como, por outro lado, também não permitiria a indexação de partes importantes do material publicado na Revista, visto que os mesmos não seguem os rígidos padrões das publicações acadêmicas tradicionais, como artigos, dissertações, teses ou mesmo livros.

Nesta ferramenta uma editora destacou-se entre os documentos resultantes da busca. “S Hall” está presente como primeira opção em todas as três buscas efetuadas e destaca-se em grande parte dos resultantes da busca a partir de palavras justapostas.

Para a academia esta ferramenta traz grandes benefícios, mas a limitação do conteúdo indexado ainda a coloca muito aquém das bibliotecas on-line usadas para busca de

referências para trabalhos acadêmicos como por exemplo a biblioteca on-line do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia.

Se comparada à ferramenta Google, apresenta um recorte rígido e formal do banco de dados global limitando os resultados da pesquisa ao formalismo científico.

Sua principal vantagem em relação à primeira deve-se ao fato de ser possível desenvolver pesquisas personalizadas com base no nome do autor, data aproximada da publicação ou mesmo palavras chave dos documentos cadastrados.

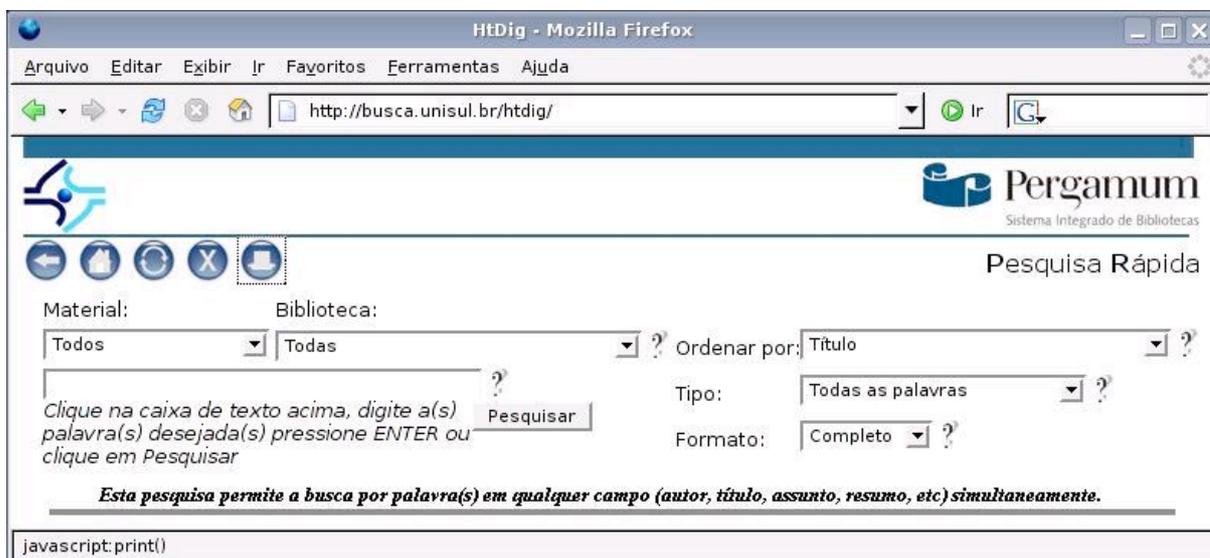
As duas ferramentas que seguem foram consultadas por representarem os posicionamentos discursivos mais marcantes, do discurso tipicamente computacional, representado pela ferramenta Navita ao mais próximo ao discurso acadêmico, no caso o da ferramenta Pergamum.

### **3.3 A FERRAMENTA PERGAMUM**

A ferramenta Pergamum foi usada nesta pesquisa com o objetivo de representar para efeito de comparação, a ferramenta onde o discurso acadêmico se faz presente de maneira mais marcante, nesta os padrões de indexação do conhecimento, Autor, Título, Palavras chave, possuem prioridade sobre o fator demográfico dos significantes, ou seja, o número de ocorrências não é a prioridade nesta ferramenta.

Nesta ferramenta também foram aplicadas as mesmas consultas básicas, “identidade” “cultural” e por enunciados justapostos “identidade cultural” sendo a

organização do resultado ordenada por título (conforme pode ser visto na Figura 5). Não foram alterados quaisquer parâmetros na configuração padrão de busca da ferramenta.



**Figura 5 Interface de Pesquisa da Ferramenta**

A seguir são apresentados os resultados das pesquisas desenvolvidas nesta ferramenta.

### 3.3.1 A busca Tradicional

#### 3.3.1.1 Resultados da Busca por “identidade”

(Des)leituras de uma identidade visual. - / 2006 - Dissertação - Acervo 84935

DIAS, ALVARO ROBERTO; UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. (Des)leituras de uma identidade visual. 2006. 104 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina.

Número de Chamada: 658.827 D53 DIS -

Imagem em PDF

7 valores 7 filmes 7 diretores - / 2005 - DVD - Acervo 86063

FURTADO, Jorge. 7 valores 7 filmes 7 diretores fraternidade, afeto, confiança, alegria, originalidade, conhecimento e identidade. [Brasília, DF]: Banco do Brasil, 2005. 1 DVD (68 min)

Número de Chamada: 323.6 S51 DVD -

A arqueologia Guarani: - / 2003 - Livro - Acervo 76659

SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. A arqueologia Guarani: construção e desconstrução da identidade indígena. São Paulo: Annablume, 2003. 138 p. ISBN 8574193631

Número de Chamada: 980.41 S35 -

- A construção da identidade das profissionais de educação infantil: - / 1996 - Tese - Acervo 51570  
 CERIZARA, ANA BEATRIZ; UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. A construção da identidade das profissionais de educação infantil: entre o feminino e o profissional. 1996. 184 p. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade de São Paulo, São Paulo.  
 Número de Chamada: 371.11 C41 TES -
- A construção da identidade de universidade comunitária o caso da UNOCHAPECÓ. - / 2004 - Mon. Pós-Graduação - Acervo 85103  
 AGNOLIN, Gilberto Luiz. A construção da identidade de universidade comunitária o caso da UNOCHAPECÓ. 2004. 64 f. Monografia (Especialização em Gestão e Liderança Universitária) - Universidade do Sul de Santa Catarina.  
 Número de Chamada: 378.03 A21 MON -
- A construção da identidade infantil II: - / 1998 - Livro - Acervo 40272  
 GRUBITS, Sonia. A construção da identidade infantil II: (funcionamento dinâmico de um processo de grupoterapia Raimain-Thiers). São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998. 152 p. ISBN 85-7396-025-6  
 Número de Chamada: 155.2 G92 -
- A construção da identidade infantil: - / 1996 - Livro - Acervo 40267  
 GRUBITS, Sonia; OLIVEIRA, Sonia Grubits Gonçalves de. A construção da identidade infantil: a sociopsicomotricidade Raimain-Thiers e a ampliação do espaço terapêutico. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. 187 p. ISBN 85-85141-73-5  
 Número de Chamada: 155.2 G92 -
- A crença na vida pós-morte. - / 1999 - Mon. Pós-Graduação - Acervo 73453  
 OLIVEIRA, MARIA THEREZA CARREÇO DE; FIALHO, FRANCISCO ANTONIO PEREIRA; UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. A crença na vida pós-morte. 1999. 98 f. Monografia (Especialização em Naturologia Aplicada) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Flor.  
 Número de Chamada: 155.937 O55 MON -
- A cultura da mídia: - / 2001 - Livro - Acervo 76276  
 KELLNER, Douglas. A cultura da mídia: estudos culturais : identidade e política entre o moderno e o pós-moderno. Bauru: EDUSC, 2001 452 p. ISBN 8574600733  
 Número de Chamada: 302.23 K38 -
- A des-construção da identidade institucionalizada. - / - Mon. Pós-Graduação - Acervo 50599  
 SOUZA, Simone Vieira de. A des-construção da identidade institucionalizada. 1997. 58 p. Monografia (Pós-Graduação em Psicologia e Saúde Coletiva) - Universidade do Sul de Santa Catarina.

### 3.3.1.2 Resultados da Busca por “cultural”

- "Infiéis na terra do Islão": - / 2003 - Livro - Acervo 80904  
 PINTO, Maria do Céu. 'Infiéis na terra do Islão': os Estados Unidos, o Médio Oriente e o Islão. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003 376 p. ISBN 9723110571  
 Número de Chamada: 327.7317671 P72 -
- "Professor, que aula que é nossa física". - / 2004 - Dissertação - Acervo 79094  
 GASPAR, PAULO RICARDO DE JESUS; UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. 'Professor, que aula que é nossa física'. 2004. 158 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão.  
 Número de Chamada: 370 G23 DIS -
- 1747 - 1997: - / - Livro - Acervo 40517  
 COUTINHO, Ana Lúcia. 1747 - 1997: 250 anos da antiga Vila de São Miguel. Biguaçu: Grupo Arcos Pró-Resgate da Memória Histórica, Ar, 1997. 31 p.  
 Número de Chamada: 981.642 C89 -
- 79 Park Avenue. - / 1984 - Livro - Acervo 64655  
 ROBBINS, Harold. 79 Park Avenue. Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1984. 307 p.  
 Número de Chamada: 813 R54 -
- [Debates]. - / 1996 - Gravação de Vídeo - Acervo 59037  
 ENCONTRO CATARINENSE DE MUSEUS. [Debates]. Tubarão: UNISUL, 1996.1 vídeo-cassete (VHS/NTSC) (ca. 75 min): son., color.  
 Número de Chamada: 708 E46 FV -
- [Encontro sul brasileiro de olericultura]. - / 1997 - Gravação de Vídeo - Acervo 59501  
 ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE OLERICULTURA; ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PLASTICULTURA. [Encontro sul brasileiro de olericultura]. Tubarão: SOB, 1997.1 vídeo-cassete (VHS/NTSC) (23 min): son., color.

Número de Chamada: 635 E46 FV -

[Palestra sobre administração]. - / 1996 - Gravação de Vídeo - Acervo 59059  
SEMANA CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO; ORO, Jorge Antônio. [Palestra sobre administração]. Tubarão: UNISUL, 1996.1 vídeo-cassete (VHS/NTSC) (ca. 120 min)  
Número de Chamada: 658 S47 FV -

[Palestra sobre administração]. - / 1996 - Gravação de Vídeo - Acervo 59062  
SEMANA CIENTÍFICA DE ADMINISTRAÇÃO; GOES, Mauricio. [Palestra sobre administração]. Tubarão: UNISUL, 1996.1 vídeo-cassete (VHS/NTSC) (ca. 120 min)  
Número de Chamada: 658 S47 FV -

[Palestra sobre contabilidade]. - / 1995 - Gravação de Vídeo - Acervo 59088  
SEMANA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA DE CONTABILIDADE; SA, Antônio Lopes de. [Palestra sobre contabilidade]. Tubarão: UNISUL, [1995].1 vídeo-cassete (VHS/NTSC) (ca. 90 min): son., color.  
Número de Chamada: 657 S47 FV -

[Palestra sobre contabilidade]. - / 199u - Gravação de Vídeo - Acervo 59094  
SEMANA DE ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA DE CONTABILIDADE. [Palestra sobre contabilidade]. Tubarão: UNISUL, [199-].1 vídeo-cassete (VHS/NTSC) (ca. 140 min): son., color.  
Número de Chamada: 657 S47 FV -

### 3.3.2 Busca usando palavras justapostas

#### 3.3.2.1 Resultados da Busca por “identidade cultural”

A arqueologia Guarani: - / 2003 - Livro - Acervo 76659  
SCHIAVETTO, Solange Nunes de Oliveira. A arqueologia Guarani: construção e desconstrução da identidade indígena. São Paulo: Annablume, 2003. 138 p. ISBN 8574193631  
Número de Chamada: 980.41 S35 -

A identidade cultural na pós-modernidade. - 3. ed. / - Livro - Acervo 43241  
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 1999. 102 p. ISBN 85-86584-33-9  
Número de Chamada: 305.8 H18 -

A identidade cultural na pós-modernidade. - 7. ed. / 2002 - Livro - Acervo 65772  
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 102 p. ISBN 8574901574  
Número de Chamada: 305.8 H18 -

A identidade cultural na pós-modernidade. - 7. ed. / 2003 - Livro - Acervo 68435  
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. 7. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003. 102 p. ISBN 8574901547  
Número de Chamada: 305.8 H18 -

A influência da indústria fonográfica na formação do mercado de consumo musical brasileiro e o rap como agente da indústria e alternativa de produção independente. - / 2006 - Dissertação - Acervo 85038

BARDINI, ELVIS DIENI; UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. A influência da indústria fonográfica na formação do mercado de consumo musical brasileiro e o rap como agente da indústria e alternativa de produção independente. 2006. 106 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina.

Número de Chamada: 780 B22 DIS -  
Imagem em PDF

A memória e a educação significativa na escola. - / 1993 - Artigo - Acervo 58863  
TRONCA, Flávia Zambon; TRONCA, George Alfredo. A memória e a educação significativa na escola. (1993) v. 8, n. 22/23, p. 141-162, nov./jun. 2000/2001  
Número de Chamada: 370 PER -

A relação do potencial de flexibilidade estrutural e cultural na TCM Infomática Ltda. - / 2002 - Dissertação - Acervo 64855

ZAGUINI, ALESSANDRA; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA. A relação do potencial de flexibilidade estrutural e cultural na TCM Infomática Ltda. 2002. 210 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal de Santa Catarina. Número de Chamada: 658.406 Z23 DIS -

A retórica da perda: - 2. ed. / 2002 - Livro - Acervo 75661  
GONÇALVES, José Reginaldo Santos. A retórica da perda: os discursos do patrimônio cultural no Brasil. 2. ed. Rio de Janeiro: Ed. UFRJ: IPHAN, 2002. 147 p. ISBN 8571081638  
Número de Chamada: 306.40981 G62 -

Abordagem ecossistêmica para a mineração: - / 1999 - Tese - Acervo 59856  
MILIOLI, GERALDO; THÉ, JESSE SOTTO MAIOR LAGOS NETO; ABREU, ALINE FRANÇA DE; MCALLISTER, MARY LOUISE; UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA (Orientadora). Abordagem ecossistêmica para a mineração: uma perspectiva comparativa para Brasil e Canadá. 1999. 403 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.  
Número de Chamada: 622 M58 TES -

Além do samba - / 200u - DVD - Acervo 85408  
CAVALCANTI, Cesar. Além do samba a resistência afro-brasileira. [Florianópolis]: s.n., 200-]. 1 DVD (52 min)  
Número de Chamada: 305.896 A34 DVD -

### 3.3.3 Avaliação comparativa

Nesta ferramenta claramente estão presentes os rígidos padrões de formação e arquivamento do conhecimento. São claras as referências ao padrão de referências bibliográficas utilizado para organização das publicações, autor, editora e tipo de obra, são referências marcantes nos resultados apresentados, em sua grande maioria, livros, artigos, dissertações ou teses o que nos remete a um posicionamento tipicamente acadêmico, mesmo sendo a busca desenvolvida sem qualquer referência a estes tópicos.

O grande diferencial que esta ferramenta apresenta em relação às demais diz respeito à forma como seu resultado é apresentado, este não remete primariamente aos conhecidos e procurados Hyperlinks, ao contrário, o resultado da busca apresenta-se mais como um índice para um posicionamento físico da informação do que como um hipertexto padrão da internet, sendo esse posicionamento físico reconhecido necessariamente pelo número de chamada do material. Isto por que o banco de dados desta ferramenta, assim como de outras que seguem a mesma linha, é composto por obras de uma ou mais bibliotecas físicas

específicas. Em nosso caso o complexo de bibliotecas da Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Como exceções a esta regra podem ser destacadas as teses e dissertações defendidas nos últimos meses, e disponíveis digitalmente.

### **3.4 A FERRAMENTA NAVITA**

Pouca ou nenhuma documentação escrita foi localizada sobre o buscador Navita. As informações aqui mencionadas foram obtidas a partir das interações com os mantenedores do portal corporativo da UNISUL. Segundo os mesmos, o buscador foi desenvolvido pela empresa que desenvolve e mantém o portal corporativo da UNISUL. A ferramenta apresenta uma interface para o banco de dados criado a partir do indexador presente no sistema operacional Windows 2003, usado como servidor do portal, para a geração de sua base de busca, apresentando seus resultados na forma de Hyperlinks para os documentos.

Com sua caixa de pesquisas posicionada no portal principal da UNISUL, o buscador indexa todo o conteúdo publicado em [WWW.UNISUL.BR](http://WWW.UNISUL.BR) e demais segmentos a partir de sua página principal. Seu índice, no entanto, é baseado apenas no fator demográfico, ou seja, na posição de cada significante ocupa dentro das páginas. A partir do conjunto dos significantes de cada página e sua proximidade com o início do texto é gerado um índice estatístico e apenas este índice é usado para gerar o resultado da busca.

A seguir apresentamos os resultados obtidos para cada um dos significantes a partir da caixa de buscas desta ferramenta.

### 3.4.1 A busca Tradicional

#### 3.4.1.1 Resultados da Busca por “identidade”

Imprimindo resultados 2 - 11 (Total: 243)

Programa de Pós-graduação em Ciências da Li...  
... & Procedimentos . Pontes 1999. \_\_\_\_\_ Identidade lingüística escolar. In. SIGNORINI ... Inês (ORG). Língua(gem) e Identidade: elementos para uma discussão no ...

Linguagem em (Dis)curso, v. 7, n. 1...  
... se a de identidade, identidade sexual e identidade de gênero, assuntos apresentados na ... seqüência. 3 IDENTIDADE ...

UNISUL - Abertura...  
... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ...

UNISUL - Ouvidoria...  
... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ... em sigilo a identidade das pessoas que a ...

UNISUL - O Campus...  
... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ...

UNISUL - O Campus...  
... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ...

UNISUL - O Campus...  
... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ...

UNISUL - O Campus...  
... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ...

UNISUL - Mapa do site...  
... Social 2003 Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ...

UNISUL - Conheça a Unisul...  
... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ...

#### 3.4.1.2 Resultados da Busca por “cultural”

Imprimindo resultados 2 - 11 (Total: 189)

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...  
... process of creating cultural meanings, cinema may then even ... the defining of cultural identities and meaning ...

Programa de Pós-graduação em Ciências da Li...  
... analisar e produzir material literário, cultural e instrucional por intermédio de ... o cinema nacional como produto cultural e, portanto, expressão simbólica de ...

Revista Crítica Cultural...  
... Revista Crítica Cultural Revista Crítica Cultural, volume 1, número 2, jul ... de agente ativo na formação cultural dos indivíduos de dentro e ...

Revista Crítica Cultural...  
... Revista Crítica Cultural Crítica Cultural, volume 1, número 2, jul ... desde sua função como unidade cultural e política, elemento móvel que ...

Revista Crítica Cultural...

... Revista Crítica Cultural Crítica Cultural, volume 1, número 2, jul ... valor e incorporadas como patrimônio cultural da sociedade, o que acabou ...

Revista Crítica Cultural...

... Revista Crítica Cultural Crítica Cultural, volume 1, número 2, jul ...

Revista Crítica Cultural...

... the objects of cultural production from the theoretical ... yielded to Crítica Cultural, and the journal ...

Revista Crítica Cultural...

... for referencing purposes; 9) Crítica Cultural accepts for the ... published in Crítica Cultural; d) retrospectives ? texts ranging from ...

Revista Crítica Cultural...

... Apoio Institucional Política Editorial Crítica Cultural é uma publicação semestral, aberta ... circunscritos aos objetos da produção cultural, a partir de ...

Revista Crítica Cultural...

... Revista Crítica Cultural Fascículos Publicados volume 1, número ... editores. DADOS POSTAIS: Revista Crítica Cultural Programa de Pós-Graduação em ...

### 3.4.2 Busca usando palavras justapostas

#### 3.4.2.1 Resultados da Busca por “identidade cultural”

Imprimindo resultados 2 - 11 (Total: 72)

Linguagem em (Dis)curso, v. 7, n. 1...

... se a de identidade, identidade sexual e identidade de gênero, assuntos apresentados na ... seqüência. 3 IDENTIDADE ...

Revista Crítica Cultural...

... Revista Crítica Cultural Revista Crítica Cultural, volume 1, número 2, jul ... de agente ativo na formação cultural dos indivíduos de dentro e ...

Revista Crítica Cultural...

... Revista Crítica Cultural Crítica Cultural, volume 1, número 2, jul ... desde sua função como unidade cultural e política, elemento móvel que ...

Revista Crítica Cultural...

... Revista Crítica Cultural Crítica Cultural, volume 1, número 2, jul ... com a construção da identidade nacional, em Macunaíma , é a ...

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...

... Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1 Crítica ...

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...

... Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1 Crítica ... sociedades, a manutenção da identidade pessoal, e sua conexão com ...

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...

... se a essa única identidade em detrimento de toda uma ... a ter só uma identidade ou, o que vem a ...

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...

... Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1 Crítica ... possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de ...

UNISUL - Missão, Visão e Valores...

... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ... e a diversidade cultural; 2 ? Sendo componente de sua ...

UNISUL - Missão, Visão e Valores...

... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ... e a diversidade cultural; 2 ? Sendo componente de sua ...

### **3.4.3 Avaliação comparativa**

Avaliando-se os resultados obtidos por tal ferramenta, fica evidente sua deficiência, não apenas no tocante ao conteúdo indexado, mas também nas questões técnicas referentes ao seu funcionamento. Itens duplicados e títulos irreconhecíveis apresentados ao sujeito são exemplos das limitações técnicas impostas a este buscador.

Estes fatores associados às limitações de documentação sobre o funcionamento da ferramenta, fizeram com que esta ferramenta, embora disponível e de rápida aplicação, não pudesse ser adotada neste trabalho como um diferencial, ou mesmo comparada aos buscadores já conceituados como Google e Pergamum.

A deficiência no reconhecimento de uma unidade no texto das páginas indexadas, levou a ferramenta a apresentar resultados repetitivos com grande frequência, chegando a mais representar de 50% do total de hiperlinks apresentados.

### **3.5 O MODELO ADSENSE**

Com base em nossa necessidade de uma busca personalizada para o site da Revista, foi feito um contato com a empresa Google, que desenvolve o maior buscador de conteúdo disponível hoje para a internet. Em contato com seus analistas de sistemas, soube-se

de uma nova ferramenta, ainda pouco difundida no momento do teste, mas com grande potencial de crescimento, chamada de Google AdSense.



**Figura 6** Logotipo disponibilizado para ser anexado a caixa de buscas

Segundo (Google, 2007), a ferramenta permite uma pesquisa contextualizada com base no site onde está localizada sua caixa de procura. Portanto, diferente dos outros casos, não é apenas uma caixa de buscas de outros conteúdos. Este buscador estabelece uma vinculação ao contexto gerado a partir do conteúdo do site onde será inserida a busca, assim ela deixa de ser filtrada apenas pelo idioma como em [www.google.com.br](http://www.google.com.br), ou pelo conteúdo acadêmico, e passa a ser filtrada pelo conteúdo do site onde foi posicionada a caixa de buscas.

Esta mudança representa a descentralização de um conteúdo original de busca e um passo para suplantarmos a barreira imposta pela geração de índices com base em estatística, ou apenas na demografia dos textos, como ocorria até agora.

Para desenvolvermos a busca foi necessário dotar o site da Revista de uma área específica para buscas. Nesta foi inserido um trecho código HTML<sup>8</sup> fornecido pela empresa Google que permitiu a inserção da ferramenta no portal. O código é aberto e pode ser encontrado no Anexo A. A função deste além de desenhar a caixa de pesquisas é identificar para o buscador o site que originou a pesquisa. Desta maneira a caixa de pesquisas do buscador foi incluída no contexto da revista Ciência em Curso, referência de nosso trabalho e disponibilizada para consultas a partir do endereço de internet [http://aplicacoes.unisul.br/cienciaemcurso/revista/pesquisa\\_pop.html](http://aplicacoes.unisul.br/cienciaemcurso/revista/pesquisa_pop.html).

---

<sup>8</sup> HTML – Hiper Text Markup Language – Linguagem usada para formatar documentos para o ambiente internet

A caixa de buscas, para o desenvolvimento deste trabalho, foi posicionada em uma página separada e relacionada ao portal de teste através de um link para “Pesquisas”.

Com base nos conteúdos do site “hospedeiro”, o buscador desenvolve uma avaliação do número de ocorrências dos significantes buscados e presentes nos documentos publicados no site e infere, a partir das relações entre significantes, outros documentos presentes no Google global nos quais os significantes possuem relações semelhantes. Isto permite a ferramenta uma melhor inferência de possíveis contextos significantes e recorrentes, presentes nos bancos de dados, ou seja, um “posicionamento textual previsto” e conseqüente mente um resultado com as referências que mais se aproximam do contexto original, gerando assim mais frequentemente um conjunto de resultados de busca identificados com esse contexto discursivo.

Associada a essas referências de busca, a ferramenta ainda agrega uma memória, na qual cada demanda feita é gravada em um banco de dados “inteligente” já que os cliques efetuados pelo usuário nos resultados obtidos servem para este como parâmetros para melhorar os resultados de busca. Desta maneira, cada resultado tende a tornar-se mais aprimorado, trazendo primeiramente os documentos que possuem relações de semelhança com os encontrados no site que originou a busca e destes, privilegiando os documentos mais aceitos ou lidos pelo pesquisador, ainda assim marcando a presença da estatística.

O fato dessa ferramenta permitir o traçado de uma “memória”, ou a criação de um lugar ou ponto de partida para a pesquisa, representa um novo paradigma na indexação. Seu funcionamento parte da premissa de que **a grande base de dados mundial passa agora a ser indexada de acordo com as expressões presentes na memória digital do local de onde parte a busca**. Em nosso caso as buscas foram desenvolvidas tendo como alvo a WEB, cujo

conteúdo foi filtrado pelo conteúdo do site da revista “Ciência em Curso”, como pode ser verificado na imagem da consulta (ver Figura 7).



**Figura 7** Página de Consulta do AdSense

A seguir apresentamos os resultados produzidos pela ferramenta após um conjunto de buscas realizadas, baseadas em conteúdos presentes no site da Revista “Ciência em Curso”, o que constituiu elementos de memória.

Ressaltamos que uma vez que a pesquisa foi publicada no ambiente internet, não há garantias do número de buscas desenvolvidas no momento exato da coleta de dados. Porém, um mínimo de 200 foram desenvolvidas por nós previamente à coleta dos dados, com o objetivo de formar um histórico de buscas inicial. Para estas buscas foram utilizados apenas os significantes isolados e justapostos: identidade, cultural e “identidade cultural” presentes no site da Revista “Ciência em Curso”.

### **3.5.1 A busca Tradicional**

#### **3.5.1.1 Resultados da Busca por “identidade”**

Identidade - WikipédiaNota: Se procura pelo conceito matemático, consulte identidade (matemática). Identidade é o conjunto de caracteres próprios e exclusivos com os quais se ...  
pt.wikipedia.org/wiki/Identidade - Páginas semelhantes

IDENTIDADE : : : : Grupo de Ação pela Cidadania Homossexual [www.identidadecampinas.hpg.ig.com.br/](http://www.identidadecampinas.hpg.ig.com.br/) - Páginas semelhantes

Identidade e Complexidade - Leonardo Boff Em terceiro lugar, temos uma identidade cultural: o ser humano criou a cultura, realidade especificamente humana. Criou-a a partir de intervenções sobre si ...  
[www.dhnet.org.br/desejos/textos/galaxy.html](http://www.dhnet.org.br/desejos/textos/galaxy.html) - Páginas semelhantes

Serviços ao Cidadão - Carteira de Identidade Documentação obrigatória para o requerimento da Carteira de Identidade. 1. Brasileiro nato: Certidão de Nascimento ou de Casamento (original ou cópia ...  
[www.caixa.gov.br/Cidadao/Servicos/Documentos\\_Pessoais/Asp/C\\_Ident.asp](http://www.caixa.gov.br/Cidadao/Servicos/Documentos_Pessoais/Asp/C_Ident.asp) - Páginas semelhantes

Identidade Profissional - Teste Vocacional - Profissões Site especializado em Teste Vocacional e Orientação Profissional. Informações sobre os cursos universitários do Rio de Janeiro e local para realização de ...  
[www.identidadeprofissional.com.br/](http://www.identidadeprofissional.com.br/) - Páginas semelhantes

Programa Identidade Digital Pesquisador da Fundação Getúlio Vargas esteve na Bahia para divulgar resultados da pesquisa sobre o Programa Identidade Digital. ...  
[www.identidadedigital.ba.gov.br/](http://www.identidadedigital.ba.gov.br/) - 8 Abr 2007 - Páginas semelhantes

ABDL - Associação Brasileira para o Desenvolvimento de Lideranças ... Um dos problemas centrais de nossa época, para indivíduos e coletividades, é como manter a identidade e a lealdade às raízes, às tradições e à cultura de ...  
[www.abdl.org.br/article/view/871](http://www.abdl.org.br/article/view/871) - Páginas semelhantes

Reflexões sobre uma identidade afro-descendente Pretendo abordar neste artigo algumas reflexões sobre a noção de identidade para tentar dimensionar o significado do contexto atual brasileiro, ...  
[www.espacoacademico.com.br/023/23praxedes.htm](http://www.espacoacademico.com.br/023/23praxedes.htm) - Páginas semelhantes

MIT - Identidade e Diferença, Outono 2002 Este curso examina as perspectivas teóricas sobre a identidade humana, centrando-se nos processos de construção de identidades 'aceitas' e 'desviantes'. ...  
[www.universiabrasil.net/mit/corso.jsp?codcurso=39](http://www.universiabrasil.net/mit/corso.jsp?codcurso=39) - Páginas semelhantes

Políticas A Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, além de participar da ... Primeiro Desafio - Identidade e Diversidade Cultural no Contexto Brasileiro ...  
[www.cultura.gov.br/politicas/identidade\\_e\\_diversidade/index.html](http://www.cultura.gov.br/politicas/identidade_e_diversidade/index.html) - Páginas semelhantes

### 3.5.1.2 Resultados da Busca por “cultural”

ICBNA - Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano. Centro Binacional voltado ao ensino da língua inglesa em diversas linhas e ao estímulo a estudos ...  
[www.cultural.org.br/](http://www.cultural.org.br/) - Páginas semelhantes

: Itaú Cultural Instituto privado, voltado à pesquisa e produção de conteúdo, ao mapeamento, fomento e estímulo à produção e difusão de manifestações artísticas em ...  
[www.itaucultural.org.br/](http://www.itaucultural.org.br/) - 7 Abr 2007 - Páginas semelhantes

:: Mundo Cultural :: Colunas, análises e história da literatura. Contém também biblioteca online com obras importantes da literatura mundial.  
[www.mundocultural.com.br/](http://www.mundocultural.com.br/) - Páginas semelhantes

:: Centro Cultural São Paulo ... Centro Cultural. O que é o Centro Cultural · Organização · Planta · Como Chegar · Serviços · Horários · Fale Conosco · Fotos. Programação ...  
[www.centrocultural.sp.gov.br/](http://www.centrocultural.sp.gov.br/) - 8 Abr 2007 - Páginas semelhantes

Digestivo Cultural - 1273 Notas, 2240 Colunas, 1297 Posts, 203 ... "A poesia é uma expressão cultural não comercial. Ela sobrevive pelo esforço dos poetas, dos governos, da classe intelectual e do público, que a preserva em ...  
[www.digestivocultural.com/](http://www.digestivocultural.com/) - 7 Abr 2007 - Páginas semelhantes

Portal Unicamp - Agenda da Universidade Cabe à Coordenadoria de Desenvolvimento Cultural (CDC), órgão da Pró-reitoria ... Confira principais eventos que acontecem no Espaço Cultural Casa do Lago. ...  
[www.unicamp.br/unicamp/unicamp\\_cultural/cultural.html](http://www.unicamp.br/unicamp/unicamp_cultural/cultural.html) - Páginas semelhantes

Santander Cultural Santander cultural · artes visuais · cinema · música · reflexão · banco santander · Santander Cultural · serviços ...  
[www.santander cultural.com.br/](http://www.santander cultural.com.br/) - 7 Abr 2007 - Páginas semelhantes

Fundação Cultural Palmares Fundação Cultural Palmares.  
www.palmares.gov.br/ - Páginas semelhantes

:: Marketing Cultural :: Revista Marketing Cultural On line - a fonte de informações sobre marketing cultural e leis de incentivo à cultura.  
www.marketingcultural.com.br/ - Páginas semelhantes

Culture - Wikipedia, the free encyclopedia As a rule, archaeologists focus on material culture, whereas cultural ... Modern cultural theory also considers the possibility that (a) culture itself is a ...  
en.wikipedia.org/wiki/Culture - Páginas semelhantes

## 3.5.2 Busca usando palavras justapostas

### 3.5.2.1 Resultados da Busca por “identidade cultural”

Identidade cultural - Wikipédia Identidade cultural é o sentimento de identidade de um grupo ou cultura, ou de um indivíduo, na medida em que ele é influenciado pela sua pertença a um ...  
pt.wikipedia.org/wiki/Identidade\_cultural - Páginas semelhantes

[PDF] IDENTIDADE CULTURAL E ITINERÁRIO EDUCATIVO Formato do ficheiro: PDF/Adobe Acrobat - Ver em HTML  
Afirmar uma identidade étnico-cultural é afirmar uma certa originalidade, ... Observe-se ainda que o conceito de identidade cultural oferece um espaço mais ...  
www.paulofreire.org/Moacir\_Gadotti/Artigos/Portugues/Curriculo/Identidade\_cultural.pdf - Páginas semelhantes

Políticas Há um reconhecimento do poder criativo do povo brasileiro na incorporação de elementos populares como símbolos da Identidade Cultural Brasileira, ...  
www.cultura.gov.br/politicas/identidade\_e\_diversidade/index.html - Páginas semelhantes

[DOC] GLOBALIZAÇÃO E REVALORIZAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL Formato do ficheiro: Microsoft Word - Ver em HTML  
A identidade cultural é vista como uma forma de identidade coletiva característica de um grupo social que partilha as mesmas atitudes e, está apoiada num ...  
www.sbec.org.br/evt2003/trab19.doc - Páginas semelhantes

[PDF] A identidade cultural desafia a globalização: o desabafo dos ... Formato do ficheiro: PDF/Adobe Acrobat - Ver em HTML  
A identidade cultural desafia. a globalização: o desabafo. dos agricultores franceses. Paulo Eduardo Moruzzi Marques\* e Susana Inez Bleil Marques\*\* ...  
antiga.bivirt.futuro.usp.br/textos/hemeroteca/nor/nor0134/nor0134\_04.pdf - Páginas semelhantes

Dicionário de Direitos Humanos : Identidade cultural A identidade cultural é um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a ...  
www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural - Páginas semelhantes

Horizontes Antropológicos - Cultura global e identidade individual A principal ferramenta usada por Mathews para problematizar a questão da identidade cultural é o conceito de "supermercado cultural global": como pensar em ...  
www.scielo.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0104-71832003000200016 - Páginas semelhantes

Em tempo...: Frevo e identidade cultural No Brasil, a identidade cultural, particularmente no segmento musical, é algo bastante debatido e questionado. Nesse campo, estamos mais próximos de uma ...  
vbemtempo.blogspot.com/2007/03/frevo-e-identidade-cultural.html - Páginas semelhantes

A questão nacional, a identidade cultural e o passado colonial ... A questão nacional, a identidade cultural e o passado colonial brasileiro. Manoel Bomfim e uma interpretação do significado das raízes ibéricas ...  
www.tau.ac.il/eial/current/prado.html - Páginas semelhantes

IDENTIDADE CULTURAL SURDA NA DIVERSIDADE BRASILEIRA O enfoque deste trabalho é a Identidade Cultural Surda dentro do contexto multicultural, perpassando as várias fases da História dos Surdos, no contexto do ...  
www.ines.org.br/paginas/revista/debate3.htm - Páginas semelhantes

### 3.5.3 Avaliação comparativa

Destacamos aqui, entre os resultados apresentados, a presença do link para o texto “Identidade Cultural E Itinerário Educativo” não presente no resultado de nenhuma outra busca, nos outros buscadores, e que representa um diferencial por ser a primeira constatação do retorno de significantes presentes no site da Revista “Ciência em Curso” onde foi posicionado o buscador.

A possibilidade de posicionar a busca de modo a repetir um contexto que representa um posicionamento discursivo, sem dúvida significa um enorme passo para a evolução dos buscadores. Esta evolução na construção de uma ferramenta diferenciada para indexação de conteúdo pode representar um passo importante na produção de sentidos a partir dos textos buscados, porém não podemos nos esquecer que a simples proximidade física entre significantes em um texto nem sempre produz o significado procurado pelo sujeito. Mesmo a seqüência lógica e o encadeamento das palavras não garantem nem o reconhecimento subjetivo nem as condições de produção.

Mesmo assim, como veremos, as possibilidades de resultado desta ferramenta, embora limitadas, apresentam sinais característicos da repetição de contextos, ou seja, a ferramenta, mesmo em seus “primeiros passos”, já demonstra possibilidades de desenvolvimento que proporcionam grandes expectativas.

Do ponto de vista discursivo, os resultados apresentados por este buscador apresentaram mudanças significativas, ou seja, há um abrandamento da heterogeneidade presente nos resultados apresentados pelo Google consultado primeiramente.

O Google AdSense traz referencias mais próximas do discurso utilizado no site da Revista “Ciência em Curso. Estas marcas podem ser exemplificadas nos links direcionados para: Identidade e Complexidade referenciando a identidade humana, e MIT - Identidade e Diferença, textos que abordam assuntos correlatos aos abordados, textos que apresentam a mesma formação discursiva que ancora este sentido no site.

#### 4 ANÁLISE

Como parte do processo da Análise do Discurso, é preciso construir um dispositivo de análise que nos permita ouvir além das evidências e compreender perpassando a opacidade da linguagem, e a determinação dos sentidos. Para Orlandi (1999) o dispositivo da interpretação:

“tem como característica colocar o dito em relação ao não dito, o que o sujeito diz em um lugar com o que é dito em outro lugar, o que é dito de um modo com o que é dito de outro, procurando ouvir, naquilo que o sujeito diz, aquilo que ele não diz mas que constitui igualmente os sentidos de suas palavras” Orlandi (1999).

Não procuramos em nossa análise um sentido literal, mas os pontos de deriva que nos oferecem lugar a interpretação, e para isto usamos as ferramentas de busca de forma a construir uma “escuta discursiva”, das quais extraímos seu retorno e mais adiante procuramos “explicitar nestes os gestos de interpretação que se ligam aos processos de identificação dos sujeitos, suas filiações de sentidos e a relação dos sujeitos com sua memória” (Ibid).

É sabido que em Análise do Discurso não existe uma posição neutra que permita ao analista uma completa isenção em suas considerações, mas faz-se necessário que o dispositivo escolhido nos permita uma posição relativizada em face da interpretação, ultrapassando os efeitos de transparência da linguagem, da literalidade do sentido e da onipotência do sujeito.

Assim como para o analista a neutralidade é uma impossibilidade, nossa pesquisa nos levou a igual realidade, porém, totalmente informatizada onde os contextos são constituídos pelos bancos de dados, e estes por sua vez recortados por buscadores, alguns mais outros menos atravessados por formações discursivas específicas.

As novas tecnologias aplicadas à internet e os bancos de dados tem colaborado para uma globalização dos meios de comunicação e neste processo os mecanismos de busca são peças fundamentais para o crescimento e aceitação destas tecnologias.

Em nosso estudo a tecnologia aplicada às buscas deixa de ser apenas mais um dos constituintes do sentido para ocupar posição privilegiada, desenvolvendo, de acordo com seus atravessamentos, recortes que afetarão significativamente o modo como o sujeito produzirá sentidos. Desta maneira constituímos nosso corpus a partir do questionamento. **Como um banco de dados produz sentido através das ferramentas de busca para Internet?**

O ponto de partida foi à definição de nosso campo de pesquisa, no caso, o site de divulgação científica da Revista “Ciência em Curso”. Nossa escolha recaiu sobre este por ser ao mesmo tempo um portal de divulgação científica e um laboratório de pesquisas em Análise do Discurso, onde o material disponibilizado é produzido regularmente por pesquisadores da área do discurso. Estas condições de produção controladas nos permitiram obter material original provindo de um posicionamento discursivo estável, assim como nos garantiram um posicionamento deslocado sob o ponto de vista do processo de produção de sentidos e suas condições de produção a partir das ferramentas de busca.

O conteúdo disponibilizado no site, previamente recortado por um discurso fundador e publicado em um local específico, por si só já constitui-se de um banco de dados, e por isto foi escolhido como o ponto de partida para responder a à nossa questão de análise.

A busca pela formação do nosso corpus começou então, pela coleta de buscadores capazes de indexar o conteúdo do site da Revista “Ciência em Curso”. O mesmo foi constituído a partir dos resultados obtidos nos diferentes buscadores encontrados. É necessário que os reconheçamos como espaços de possibilidades relacionais, assim como

também é necessário que a autoria para nós seja referenciada como o trabalho com a equívocidade da linguagem. Desta maneira que cada retorno apresentado pelas ferramentas de busca apresenta-se como um modo de funcionamento próprio, dado por condições de produção diferenciadas e que sob a ótica do sujeito internauta significarão de maneiras totalmente diferentes.

A análise dos cinco mecanismos de busca nos permitiram a identificação de posicionamentos distintos, o primeiro, o dos buscadores genéricos Google e Návita é apresentado a seguir, nestes, não há uma formação discursiva pré-determinada. O banco de dados não foi previamente recortado e o recorte se dá no momento da busca. É nos resultados dessas ferramentas que os atravessamentos vindos de outros posicionamentos discursivos ficam mais evidentes.

A seguir faremos uma leitura dos destaques encontrados em cada um dos mecanismos de busca, do primeiro grupo iniciando pela ferramenta Google.

Das ferramentas pesquisadas, a ferramenta global **Google.com** possui sem dúvida a maior base de documentos e como não poderia ser diferente, a heterogeneidade discursiva presente no retorno da ferramenta google.com.br foi marcante. Esta pode ser destacada por uma presença marcante do método de dedução freqüencial, muito usado na computação e que para Pêcheux reduz a relação da ferramenta com o domínio lingüístico ou com a semântica ao mínimo. O resultado é que neste caso o sucesso de uma busca muito pouco tem a ver com o sentido ou com qualquer interpretação possível, mas com a probabilidade estatística de ser o referencial da procura o termo mais utilizado. (GADET E HAK, 1990)

Podemos exemplificar esta constatação através da presença marcante de documentos que referem-se a “carteira de identidade” em nenhum momento referenciados no

portal da revista ciência em curso, mas que proporcionalmente sobressaiu-se nesta pesquisa, diferentemente das outras ferramentas testadas, nesta aparece em 4 dos 10 primeiros resultados apresentados um índice alto considerando a informação fornecida juntamente com a página de respostas “Resultados 1 - 10 de aproximadamente 12.600.000” (Google, 2007).

Outra presença marcante nos resultados apresentados é o de instituições financeiras, notadamente bancos. Esta constatação demonstra claramente que os critérios técnicos não são puramente aplicados e que interesses financeiros e ideológicos podem influenciar significativamente no posicionamento das referências, causando um atravessamento do discurso econômico nas respostas da ferramenta. São exemplos as referências aos bancos Itaú e Santander abaixo:

∴ Itaú Cultural Instituto privado, voltado à pesquisa e produção de conteúdo, ao mapeamento, fomento e estímulo à produção e difusão de manifestações artísticas em ...www.itaucultural.org.br/ -

Santander Cultural Santander cultural · artes visuais · cinema · música · reflexão · banco santander · Santander Cultural · serviços ...  
www.santandercultural.com.br/ - 31k - 7 abr. 2007 .

Ainda na ferramenta Google.com.br agora para a pesquisa pelo referente “cultural” ressaltamos o primeiro link retornado, direcionando o ICBNA, um instituto cuja função é a divulgação da cultura norte-americana para o Brasil, há um atravessamento do discurso político marcado neste posicionamento, uma vez que o simples relacionamento entre significantes através dos métodos estatísticos provavelmente não posicionaria esta entrada como a primeira dentre tantas outras:

ICBNA - Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano Instituto Cultural Brasileiro Norte-Americano. Centro Binacional voltado ao ensino da língua inglesa em diversas linhas e ao estímulo a estudos ...www.cultural.org.br/ - 3k .

Considerando que para Lagazzi, (1988), a autoria pode-se produzir no trabalho com o significante através da busca, delimitando conjuntos de textos, podemos afirmar que há autoria nos resultados apresentados pelas ferramentas de pesquisa para internet, notadamente nos recortes efetuados, assim como também podemos afirmar que existem condições de produção que afetam significativamente os resultados desta produção discursiva, como os fatores políticos e financeiros.

Desta maneira muito embora esta ferramenta produza milhares de resultados em seus textos de busca, constatamos que a mesma produz sentido em sua busca, e que utiliza-se dos atravessamentos discursivos para inferir posições possíveis de sujeito.

Nosso próximo passo foi avaliar o buscador disponibilizado pela empresa Navita, proposto pela equipe que gerencia o portal corporativo da UNISUL. Este assim como a Ferramenta Google possui o mesmo nome da empresa que o desenvolve e mantém.

A proposta de avaliação foi feita tendo em vista que o buscador já está presente, e em uso no portal corporativo, e segundo a própria equipe que o desenvolve e o mantém, sua personalização visual seria aplicada com relativa facilidade.

Tendo em vista que nossa proposta não prevê a avaliação visual da página e sim o seu conteúdo, tratado aqui na forma do discurso, optamos pela aplicação direta das buscas, sem qualquer mudança visual, e sendo assim, os resultados foram obtidos a partir da busca aplicada no próprio portal corporativo da UNISUL.

Esta ferramenta parte de um recorte prévio na criação do seu banco de dados, não homogêneo, mas neste caso representado apenas pelo conteúdo publicado pela UNISUL em seu portal. Este gesto fundador limita seu reconhecimento aos sujeitos que possuem algum

tipo de vínculo ou interesse pela instituição, como o sujeito acadêmico, funcionário ou o pesquisador com algum tipo de interesse pelo portal.

Os resultados apresentados pela ferramenta posicionaram-na como o mais básico sistema de indexação de todos os buscadores avaliados. Seu discurso é formado apenas pela geração estatística dos enunciados presentes no portal, aparentemente sem qualquer outro atravessamento.

Muitas são as melhorias necessárias para que seja reconhecido com um buscador que possa competir com qualquer um dos outros, limitação das repetições como na busca por “identidade” onde 4 hiperlinks apresentados entre os 10 primeiros resultados representavam referências para um único documento:

UNISUL - O Campus...

... Balanço Social Demonstrações Contábeis Orçamento Identidade Visual Oportunidade de Trabalho Ouvidoria ...

Também na busca por “identidade social” 4 entre os 10 apresentaram uma única página a revista *Crítica Cultural* v1 n1 e dois para a referência aos valores, missão e objetivos da UNISUL representados abaixo.

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...

... Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1 Crítica ...

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...

... Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1 Crítica ... sociedades, a manutenção da identidade pessoal, e sua conexão com ...

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...

... se a essa única identidade em detrimento de toda uma ... a ter só uma identidade ou, o que vem a ...

Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1...

... Revista Crítica Cultural, v. 1, n. 1 Crítica ... possíveis), mas uma mutação de identidade, um deslocamento do centro de ...

Não apenas estes, de um total de 30 resultados apresentados em cada uma das buscas apenas 14 apresentaram páginas diferentes sendo os demais repetições de conteúdo onde o significante aparece mais de uma vez em um mesmo texto.

Outra limitação à busca deve-se ao fato de que o site da Revista “Ciência em Curso” foi desenvolvido utilizando-se de uma tecnologia “Flash” que não permite a indexação por esta ferramenta. Neste caso, para que os textos da revista pudessem ser indexados seria necessário reconstruir o site a partir de tecnologia compatível com este indexador o que não foi possível no decorrer deste estudo.

Com base nestas constatações, concluímos que a ferramenta possui limitações de ordem técnica, que implicam no nível da discursividade, como o reconhecimento de uma unidade no texto de uma página de internet ou de um documento publicado no portal.

O recorte do banco de dados também é determinante na formação de sentidos a partir dos resultados obtidos na busca através desta ferramenta. Como a pesquisa está limitada ao portal corporativo da Universidade do Sul de Santa Catarina, é necessário que o sujeito autor da busca esteja inserido neste contexto para que possa interpretar os resultados da busca. Esta limitação trouxe dificuldades no reconhecimento até mesmo para o pesquisador inserido em um contexto discursivo diverso, diferentemente do esperado.

Outras limitações também ficaram nítidas como a indexação de conteúdo áudio visual os quais para a ferramenta por não possuírem conteúdo na forma de texto escrito não representavam material a ser indexado.

Todas estas limitações inviabilizaram qualquer tentativa de aplicação desta ferramenta ao portal. Seria necessário um grande esforço técnico e acadêmico para recriar o que está presente nos demais buscadores. Aliado a isto está o fato de que esta ferramenta pertence a uma empresa conveniada e que detêm os direitos de uso e desenvolvimento da mesma sendo parte de seu corpo técnico terceirizado pela UNISUL.

O segundo grupo foi formado pelas ferramentas Pergamum e Google Acadêmico, nestas ferramentas o banco de dados é previamente recortado já em sua formação por um discurso pré-estabelecido e os buscadores apenas reproduzem os procedimentos deste discurso e que, portanto, determinam as possibilidades de produção de sentidos.

O buscador Pergamum avaliado neste teste permitiu ao pesquisador visualizar mais claramente as diferenciações causadas pelo atravessamento do discurso acadêmico. Nesta ferramenta o material não é “genérico” como nas ferramentas Google e Ad Sense, mas previamente recortado por um gesto fundador, ou seja, os rígidos padrões que o discurso acadêmico impõe a seus textos.

O estudo dos materiais apresentados pela ferramenta foi fundamental para permitir a identificação destes atravessamentos. No retorno do buscador, a presença marcante de referências a Livros, Artigos, e demais publicações acadêmicas permite a esta ferramenta uma aparente homogeneidade facilitando a sua identificação e o reconhecimento de seus resultados por um sujeito acadêmico ou pesquisador. Esta forma pode ser representada pela forma normatizada de catalogação dos materiais como em:

(Des)leituras de uma identidade visual. - / 2006 - Dissertação - Acervo 84935  
DIAS, ALVARO ROBERTO; UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA. (Des)leituras de uma identidade visual. 2006. 104 f.  
Dissertação (Mestrado em Ciências da Linguagem) - Universidade do Sul de Santa Catarina.  
Número de Chamada: 658.827 D53 DIS -  
Imagem em PDF

Claramente seus resultados não são destinados ao sujeito internauta. A marcante ausência dos procurados Hiperlinks apresentados apenas em 2 dos 30 resultados apresentados já deixa clara a posição de uma ferramenta de localização física do documento, ainda fortemente vinculada ao mundo físico das bibliotecas e suas estantes indexadas por áreas do conhecimento. Neste caso o conjunto de bibliotecas formado pelas unidades físicas integrantes de cada campus da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Um pequeno movimento em direção ao discurso de internet pode ser visualizado na referência a dissertações e teses defendidas nos últimos anos, por conta da facilidade de pesquisa e armazenamento desse conteúdo que já pode ser encontrado digitalizado. Os demais necessariamente necessitam de uma solicitação formal de cópia ou mesmo da presença física do sujeito pesquisador para o acesso ao acervo.

Analisando a ferramenta Google Acadêmico encontramos a presença marcante do discurso científico, o que pode ser visualizado na forma como são referenciados os links assim como a preferências pela referência a livros e artigos.

O texto apresentado como resultado desta ferramenta mesmo atravessado pelo discurso científico, ainda está fortemente associado ao método de dedução estatística, presença esta, marcada em cada uma das referências retornadas pela da contagem do número de citações que referenciam aquele documento como no exemplo abaixo:

[CITAÇÃO] A identidade cultural na pós-modernidade  
S Hall - 2000 - DP & A  
**Citado por 612**

Segundo nossa análise, o discurso apresentado por esta ferramenta apresenta para o sujeito uma homogeneidade, os documentos apresentados pertencem a uma mesma formação discursiva, o que demonstra claramente a intenção de uso da ferramenta. Nota-se, no entanto, que publicação de determinadas editoras apresentam-se a frente de outros referenciais. Mais uma vez ressaltamos a presença marcante do discurso político e financeiro que pode influenciar nos resultados, mesmo em uma ferramenta concebida para atender aos padrões acadêmicos.

Procurando entender como estas ferramentas apresentam seus efeitos sobre um sujeito internauta, relembramos que “Os homens fazem sua própria história, mas não a fazem

a partir de elementos livremente escolhidos, em circunstâncias escolhidas por eles, mas em circunstâncias que eles encontram diante de si, dadas e herdadas do passado” (Karl Marx apud Orlandi, 2006)

Nestas duas ferramentas, a forte vinculação ao discurso acadêmico prevalece sobre a geração de sentidos, a formação do banco de dados, assim como as posições possíveis de serem assumidas pelo sujeito são pré-determinadas. Um sujeito que não esteja inserido no discurso fundador terá dificuldades em interpretar qualquer dos resultados obtidos a partir da busca.

O último grupo e talvez mais importante em nossa pesquisa, corresponde ao buscador Google Ad Sense. Este produz sentidos a medida em que aproxima um contexto significativo de um contexto significativo posto previamente em nosso caso o portal da revista *Ciência em Curso*.

Os resultados apresentados pela ferramenta Google Adsense, ao serem analisados, apresentaram características que os diferenciaram das ferramentas anteriores sob o olhar da discursividade.

Das ferramentas avaliadas esta é a única ferramenta que permite uma associação do conteúdo do Google global ao conteúdo de um site original, gerador de conteúdo. Nesse site não está apenas posicionado o buscador, como pode ocorrer com as demais, mas existe uma vinculação de modo que o conteúdo do site afeta a pesquisa efetuada. Esta influência é cumulativa e trabalha como uma memória de busca permitindo à ferramenta adaptar-se ao tipo de pesquisa e aos dados mais requisitados.

A criação desta memória de pesquisa ocorre de duas maneiras, a primeira e mais direta através do armazenamento estatístico das pesquisas efetuadas a partir da ferramenta e

dos seus resultados considerados válidos ou mais significativos, obtidos através da gravação das páginas que o sujeito internauta selecionou entre todas as disponibilizadas inicialmente.

O segundo método mais complexo tecnicamente procura relacionar os significantes contíguos à palavra chave pesquisada em todos os documentos que encontram-se no site de onde parte a busca, formando associações entre significantes que produzam um resultado de busca mais próximo ao texto que deu origem a pesquisa.

Este procedimento permite ao buscador o desenvolvimento de um processo de homogeneização do discurso, e de uma memória associativa onde os significantes são continuamente reordenados, de acordo com os contextos recorrentes, atingindo uma estabilização em função da repetição. Isto resulta para o sujeito em uma maior identificação com esse discurso.

O deslocamento causado pela associação de uma chamada memória de pesquisa ao objeto solicitado pode ser um passo para um novo posicionamento das ferramentas de busca perante o sujeito. O que parece é que a fase da centralização parece ter chegado ao seu fim, assim como ocorreu com os grandes centros computacionais e mainframes. Caminhamos agora não mais para uma busca global centralizada, mas para buscas personalizadas. Talvez num futuro próximo, ferramentas como os palmtops ou os notebooks tornem-se os mantenedores de nossa memória das buscas pessoais feitas na internet, personalizando para cada sujeito seu tipo de resposta com base em suas experiências e vivências.

Através da aplicação deste buscador, mesmo que o modo de produção do texto buscado seja “adâmica”, na medida em que é motivado por uma determinação algorítmica e a-histórica, isto não acontece no modo de interpretação do sujeito que lê inevitavelmente de um lugar histórico. Esse lugar é determinante do sentido do texto produzido na busca. A

materialidade do lugar que o sujeito ocupa é que permite este discernimento (é a partir desse lugar que, 1 é diferente de 2). Partimos agora para uma mídia interativa, onde o sujeito é levado a posicionar-se perante o texto do buscador, decidindo com que parte mais se identifica, devolvendo esse resultado na forma de “dado” para o buscador. Neste momento em que o buscador incorpora a interpretação dos resultados feita pelo sujeito, torna-se co-autor da memória histórica.

Com esta evolução, os textos retornados pela ferramenta deixam de ser produzidos unicamente a partir da estatística, passando então a serem recortados a partir de interpretações prévias, dando lugar à interpretação ou à subjetividade.

Como ferramenta experimental do ponto de vista discursivo, o Ad Sense obteve alguns sucessos, porém ainda incipientes se considerarmos a heterogeneidade ainda presente no retorno da ferramenta. No entanto, ficou marcada, principalmente na pesquisa pelo referente “identidade” e na pesquisa pelos enunciados justapostos “identidade cultural” a associação dos resultados obtidos ao conteúdo do site. Nitidamente os resultados direcionam para conteúdos mais próximos do material disponibilizado em nossa simulação, o que já significa uma tendência a estabilização.

Há casos em que os resultados apresentados foram direcionados para conteúdos com processos discursivos semelhantes aos do portal, como em:

Reflexões sobre uma identidade afro-descendente. Pretendo abordar neste artigo algumas reflexões sobre a noção de identidade para tentar dimensionar o significado do contexto atual brasileiro, ...  
[www.espacoacademico.com.br/023/23rpraxedes.htm](http://www.espacoacademico.com.br/023/23rpraxedes.htm)

Porém há outros casos em que a ferramenta apresenta um contexto muito semelhante, em que estão presentes os significantes, mas o sentido é determinado por outra formação discursiva, ou seja, o fato de ser ter formado uma memória não garante que a

ferramenta só produzirá contextos significantes válidos, significativos e reconhecíveis pelo sujeito, como podemos visualizar em:

Dicionário de Direitos Humanos : Identidade culturalA identidade cultural é um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como  
[www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural](http://www.esmpu.gov.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade+cultural) - Páginas semelhantes

Neste caso a ferramenta apresentou como resultado para a busca por “Identidade Cultural” um texto oriundo de formação discursiva totalmente diversa da original, muito embora estejam presentes os significantes do contexto original o da divulgação de ciência.

Sendo assim, esta ferramenta tende, através do aprendizado e da vinculação ao site, a repetir as condições de produção históricas e ideológicas que originaram a pesquisa nos resultados retornados. Porém apenas quando o resultado apresentado tiver sido produzido nas mesmas condições histórico ideológicas do texto da busca é que haverá o reconhecimento e conseqüentemente significação para o sujeito. Nos demais casos a ferramenta não produzirá o significado reconhecível, exatamente como nas demais ferramentas testadas.

Além dos conteúdos já apresentados, as referências apresentadas pelas ferramentas anteriores à “carteira de identidade”, não foram apresentadas na mesma quantidade, em seu lugar a busca do Google Ad Sense retornou referências a documentos que apresentam os mesmos contextos significativos do site, como o apresentado a seguir.

Políticas A Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, além de participar da ... Primeiro Desafio - Identidade e Diversidade Cultural no Contexto Brasileiro ...  
[www.cultura.gov.br/politicas/identidade\\_e\\_diversidade/index.html](http://www.cultura.gov.br/politicas/identidade_e_diversidade/index.html) - Páginas semelhantes

Em um ambiente de busca do Google Ad Sense Significante e Contexto são utilizados conjuntamente pela ferramenta para a extração de um significado que possa se aproximar das condições de produção do texto original e assim faça sentido.

Esta alteração permite a ferramenta assumir um novo posicionamento discursivo diverso das demais, passando a significar de maneira única para o sujeito, e tornando o conteúdo buscado mais reconhecível para o sujeito a cada busca realizada através do site.

Salientamos que, conforme foi constatado, a materialidade lingüística só torna-se possível de interpretação (reconhecimento) na medida que é associada a um contexto não só lingüístico, mas também social, histórico e ideológico, na medida em que incorpora a interpretação do sujeito. Por essa razão, um buscador que contempla o contexto no seu procedimento informatizado e que pode produzir associações baseadas em memória, tende a produzir conhecimento, não apenas informação.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para que possamos desenvolver nossas considerações finais sobre este trabalho, faremos uma breve descrição dos fatores que culminaram com a apresentação deste projeto e que nortearam seu desenvolvimento.

No segundo semestre do ano de 2004, assumi como professor titular da disciplina de Tecnologia da Informação do curso de Engenharia de Telemática da UNISUL, cadeira onde o acadêmico em final de curso é levado primeiramente a desenvolver técnicas de comunicação interpessoal, técnicas de entrevista e de avaliação de perfil corporal, e em um segundo momento a usar meios e ferramentas tecnológicas com o objetivo de encontrar formas de armazenar este conhecimento adquirido de maneira a ser facilmente encontrado. Nessa ocasião detectou-se uma tendência anômala em uma das avaliações, ou seja, uma série de artigos motivados por um mesmo tema, a Guerra no Iraque, Bush e Sadan Hussein.

Curioso sobre a origem destes trabalhos solicitei aos alunos um seminário sobre os artigos onde o professor atuaria como inquisitor a cerca dos mesmos e desenvolvi pessoalmente uma pesquisa bibliográfica sobre o conflito consultando nossa biblioteca como de costume.

Para minha surpresa, durante o seminário o conhecimento dos alunos sobre o tema, mesmo após o desenvolvimento do artigo, limitava-se a notícias e comentários desenvolvidos em sua maioria por repórteres e internautas desconhecidos, sendo praticamente nenhum o conhecimento sobre os fatores históricos e ideológicos que culminaram neste conflito de grandes proporções.

Ao serem questionados sobre as fontes de pesquisa utilizadas para o desenvolvimento dos artigos, a resposta foi praticamente unânime “Usamos a Internet”. Respondendo ainda sobre como foi o desenvolvimento prático da pesquisa outra resposta única, “Usamos o Google”. E como que não reconhecendo minha postura sobre a validade de suas fontes, completaram dizendo “ora sempre usamos a internet”.

Ainda de maneira diferente do esperado, questões sobre a autoria deste ou daquele documento usado, ou mesmo perguntas sobre o posicionamento ideológico dos sites consultados foram simplesmente esquecidas, como se houvesse uma confiança plena de que a Internet apresentasse para qualquer assunto pesquisado, conteúdo isento de ideologia e verídico sobre os fatos e acontecimentos.

Esta constatação prática da diferença entre o conteúdo presente em livros publicados sobre o tema e o silenciamento do conteúdo sócio-histórico apresentado pela Internet através de suas ferramentas de indexação de conteúdo, motivou o desenvolvimento de um estudo sobre a maneira como os buscadores para Internet apresentam-se para o sujeito Internauta e como produzem sentido através da filtragem dos documentos retornados. Preocupava-me o apagamento da memória histórica acadêmico-científica, ainda possível de ser acessada em nossas bibliotecas, estas, dotadas de ferramentas que utilizam-se das maneiras formais de armazenamento, organização e busca da informação.

O caminho para o desenvolvimento desta pesquisa foi encontrado através do curso de Mestrado em Ciências da Linguagem, onde no decorrer das disciplinas de Análise do Discurso fui apresentado ao famoso trabalho de Michel Pêcheux chamado “Ler o arquivo hoje”. As principais preocupações de Pêcheux direcionaram boa parte dos estudos preliminares para esta dissertação.

Durante nossos levantamentos iniciais, procurando encontrar uma situação na qual pudéssemos aplicar na prática as constatações e questionamentos a cerca dos buscadores, encontramos o projeto da Revista Ciência em Curso, uma publicação totalmente digital desenvolvida pela equipe do Mestrado em Ciências da Linguagem. Seu site possui uma proposta diferenciada de divulgação científica que procura evidenciar o processo da pesquisa, fazendo assim com que o internauta participe da construção do conhecimento em todas as suas fases e não apenas na divulgação dos resultados finais. A construção visual do site também apresenta uma proposta diferenciada que privilegia o movimento. Através de animações e da utilização de vídeos e áudio integrados aos documentos, o site permite ao usuário a sensação de continuidade e permanente construção. Este espaço digital tornou-se um laboratório para pesquisadores do discurso.

Na ocasião em que se iniciava esta dissertação havia sido constatado pela equipe da Revista a que o reconhecimento do site como lugar de divulgação científica não era imediato por parte dos internautas, e que havia uma dificuldade em encontrar o conteúdo causada pelo não reconhecimento da forma. Para solucionar este problema a sugestão foi dotar o portal de um buscador que possibilitasse ao internauta pesquisar no próprio site seus conteúdos e relacioná-los a conteúdos vindos de outras fontes como a própria internet.

Unindo esta necessidade ao nosso questionamento inicial demos início a este projeto procurando estudar os buscadores disponíveis para internet e seus efeitos sobre o sujeito internauta.

O embasamento teórico para este trabalho foi obtido através dos conceitos fornecidas pela Linha Francesa da Análise do Discurso, amplamente discutidos nas

disciplinas de Análise do Discurso I e II do Mestrado em Ciências da Linguagem – UNISUL e exposto em nosso capítulo II.

Esta pesquisa foi necessária para garantir um dispositivo teórico analítico que pudesse dar conta dos acontecimentos que marcavam cada busca efetuada a partir da internet e seus efeitos sobre o sujeito.

Para que partíssemos dos pressupostos teóricos da análise do discurso para a aplicação prática das ferramentas, foram necessárias uma série de interações com os chamados “cientistas” detentores do conhecimento computacional, necessário para o desenvolvimento e aplicação dos buscadores em ambientes de produção para que pudéssemos construir nossa base de pesquisa.

Em conjunto com os analistas de sistemas e bacharéis em sistemas de informação da equipe da UNISUL foram selecionadas 5 buscadores, a saber, a ferramenta Pergamum e a ferramenta Navita ambas atualmente em uso na própria universidade, e três versões diversas da ferramenta Google, a Global “www.google.com.br”, a acadêmica “scholar.google.com.br” e uma ferramenta nova disponível para aplicação personalizada chamada de Google Ad Sense.

O terceiro passo foi a escolha de palavras que representassem o contexto do portal da Revista Ciência em Curso e que pudessem ser utilizados como padrão de consulta nos buscadores. Foram selecionados dois procedimentos de busca um a partir de palavras isoladas e um com palavras justapostas a saber, “identidade”, “cultural” e “identidade cultural”. Não foram utilizadas as pesquisas detalhadas de cada ferramenta por serem diferentes os modos de trabalho em cada uma e também para que pudesse ser gerado um padrão de resposta a ser usado como comparação.

Devido às limitações impostas pelo formalismo acadêmico de cadastramento manual e formal de conteúdo bibliográfico, assim como de limitações tecnológicas que restringem a implantação da ferramenta Pergamum no portal corporativo da UNISUL, a mesma foi consultada a partir do portal, porém utilizando-se de sua própria base de pesquisa, que permaneceu referenciando apenas o material da biblioteca universitária. Os demais buscadores foram aplicados a partir de seus locais de busca padrão.

As experiências práticas foram desenvolvidas inteiramente no Campus Grande Florianópolis da Universidade do Sul de Santa Catarina e descritas no capítulo III.

Deixando de lado questões tecnológicas e detalhes de desenvolvimento que não formam nosso objeto de pesquisa, desenvolvemos a análise dos resultados obtidos através de cada uma das ferramentas, buscando encontrar marcas da produção de sentido a partir de contextos significantes, assim como as divergências entre cada um dos buscadores.

Um dos elementos que chamaram nossa atenção quando analisando os resultados obtidos a partir da ferramenta Google foi a maneira como os atravessamentos discursivos, afetaram a geração de sentidos a partir dos contextos de busca. O discurso político, o midiático, assim como o discurso econômico afetaram de tal maneira a inferência dos sentidos a partir do mecanismo de busca que tornaram-se mais importantes na filtragem dos resultados que a própria demografia dos significantes. Esta constatação unicamente já seria suficiente para um novo estudo destes atravessamentos relacionados a produção de sentido para o sujeito.

Outra constatação foi a de que muito se evoluiu em capacidade computacional, através dos supercomputadores e dos sistemas mundialmente distribuídos, mas que sob a ótica da Análise do Discurso, muito pouco se produziu. Desenvolvimentos apresentados como

tecnologias de ponta como a demografia dos significantes e a associação dos mesmos com o objetivo de encontrar uma possível subjetivação do significado já eram descritos por analistas do discurso há muito tempo. Para Pêcheux, a distância entre os chamados “literatos” e os “cientistas” tem inibido o desenvolvimento de novas tecnologias, não do ponto de vista tecnológico, mas sim sob a ótica do conhecimento.

Além destas e de outras constatações, destacamos o que talvez seja o ponto alto de nosso trabalho, o movimento da ferramenta global de pesquisa em busca de uma estabilização do conteúdo, representada através da Ferramenta Google Ad Sense, um movimento que parte do “nonsense” das ferramentas baseadas em demografia dos significantes para um novo posicionamento que permite à ferramenta um aprendizado e com o tempo uma estabilização dos conteúdos retornados com base no seu contexto social, representado pelos links “clicados” pelo usuário em buscas.

O novo posicionamento desta ferramenta nos leva não a uma conclusão, mas a um novo início. Esse novo mecanismo de busca abre caminho para a presença do sentido no resultado da busca. Futuramente, talvez, este tipo de ferramenta, muito mais amigável ao sujeito, do ponto de vista da estabilização do conhecimento, seja implementada em dispositivos pessoais capazes de armazenar seu conteúdo como os multi-funcionais telefones celulares e ou cartões de memória, e que os mesmos sejam capazes de apreender com seu usuário as preferências não somente de significantes, mas assim como uma criança compreendendo por associação, uma possível subjetivação dos significantes fazendo-os significar.

## REFERÊNCIAS

- AUTHIER, J. Palavras incertas : as não-coincidências do dizer. Campinas: UNICAMP, 1998.
- BERGER, Peter L.; LUCKMANN, Thomas. A construção social da realidade : tratado de sociologia do conhecimento. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.
- BOURDIEU, Pierre. O Poder Simbólico. 2. ed. Rio de Janeiro. Ed. Beltrand Brasil, 1998.
- GALLO, S. – “Plágio na Internet”. Texto apresentado na mesa: Girar as redes: Linguagem, Arte e Tecnologia, no IV Encontro Internacional SABER URBANO E LINGUAGEM – GIROS NA CIDADE. Campinas, UNICAMP, 2004.
- GLENWRIGHT, Jerry – Fique por dentro da Internet – 1ª Ed. São Paulo - Cosso & Maify Edições – 2001.
- GOOGLE, <<http://www.google.com.br/>> acesso em 13/02/2007.
- \_\_\_\_\_. <http://scholar.google.com.br/intl/pt-BR/scholar/about.html>> acesso em 13/04/2007
- GUY DEBORD <http://www.geocities.com/Paris/Rue/5214/debord.htm> Acessado em 30/07/2005
- KUROSE, James F. e ROSS, Keith W., 2003 – Redes de Computadores e a Internet uma nova abordagem – Tradução de Addison Wesley)
- LAGAZZI, Suzy. O desafio de dizer não. Campinas SP: Pontes, 1988.
- LÉVY, Pierre. As Tecnologias Da Inteligência : O Futuro Do Pensamento Na Era Da Informática. São Paulo: Ed. 34, 1993.
- \_\_\_\_\_. Cibercultura. São Paulo, Editora 34, 2005.
- ORLANDI, Eni P. Introdução às ciências da Linguagem – Discurso e textualidade. Pontes Editores, 2006
- \_\_\_\_\_. A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso. 4. ed. Campinas: Pontes, 2003.
- \_\_\_\_\_. As forma do silêncio: no movimento dos sentidos. 5 ed. Campinas: UNICAMP, 2002.
- \_\_\_\_\_. Análise do Discurso: princípios e procedimentos. 3. ed. Campinas: Pontes, 1999.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: UNICAMP, 1988.

SANTAELLA, Lúcia. Cultura das mídias. São Paulo: Experimento, 2003.

UFRGS, <<http://www.discurso.ufrgs.br/projetos.html>> acessado em 10/6/2005.

VIEIRA, Eduardo. Os bastidores da internet no Brasil. Barueri, São Paulo: Manole, 2003. História das leituras

## ANEXO A – CÓDIGO FONTE

```

<!-- SiteSearch Google -->
<form method="get" action="http://www.google.com.br/custom"
target="google_window">
<table border="0" bgcolor="#ffffff">
<tr><td nowrap="nowrap" valign="top" align="left" height="32">
<a href="http://www.google.com/">
</img></a>
</td>
<td nowrap="nowrap">
<input type="hidden" name="domains" value="aplicacoes.unisul.br"></input>
<label for="sbi" style="display: none">Digite os termos da sua pesquisa</label>
<input type="text" name="q" size="31" maxlength="255" value="" id="sbi"></input>
<label for="sbb" style="display: none">Enviar formulário de pesquisa</label>
<input type="submit" name="sa" value="Pesquisar" id="sbb"></input>
</td></tr>
<tr>
<td>&nbsp;</td>
<td nowrap="nowrap">
<table>
<tr>
<td>
<input type="radio" name="sitesearch" value="" id="ss0"> 
<label for="ss0" title="Pesquisar na web"><font size="-1"
color="#000000">Web</font></label></td>
<td>
<input type="radio" name="sitesearch" value="aplicacoes.unisul.br" checked
id="ss1"></input>
<label for="ss1" title="Pesquisar aplicacoes.unisul.br"><font size="-1"
color="#000000">aplicacoes.unisul.br</font></label></td>
</tr>
</table>
<input type="hidden" name="client" value="pub-0133988615150433"></input>
<input type="hidden" name="forid" value="1"></input>
<input type="hidden" name="channel" value="4518828876"></input>
<input type="hidden" name="ie" value="ISO-8859-1"></input>
<input type="hidden" name="oe" value="ISO-8859-1"></input>
<input type="hidden" name="flav" value="0000"></input>
<input type="hidden" name="sig" value="TB-6NzmKR7btIDWw"></input>
<input type="hidden" name="cof"
value="GALT:#008000;GL:1;DIV:#336699;VLC:663399;AH:center;BGC:FFFFFF;LBGC:336699;AL
C:0000FF;LC:0000FF;T:000000;GFNT:0000FF;GIMP:0000FF;LH:50;LW:209;L:
 http://gmsj.sc.gov.br/images/banners/logorevista.gif;S:http://www.aplicacoes.unisul.br/cienciaemcurso/;FORID:1 "></input>
<input type="hidden" name="hl" value="pt"></input>
</td></tr></table>
</form>
<!-- SiteSearch Google -->

```

## **ANEXO B – RECOMENDAÇÕES PARA O SITE**

Este tópico é voltado às recomendações técnicas deste trabalho, nele serão apresentados os resultados da aplicação do indexador no portal da revista de divulgação científica segundo as impressões de nossa leitura, sendo a seguir apresentadas as sugestões de alteração para que possamos obter um melhor aproveitamento da ferramenta e também uma melhor aceitação por parte de nosso sujeito internauta.

Como recomendações para o uso desta ferramenta em nosso portal, fazem-se necessárias algumas alterações, dentre elas:

O uso de links em html na página inicial do site, o que permitirá à ferramenta a indexação completa dos conteúdos disponibilizados, recomendamos que a aplicação em Flash seja utilizada apenas para a parte superior do site sendo que o menu inferior deverá ser desenvolvido em tecnologia html. Isto facilitará a indexação dos conteúdos por completo, necessário para o correto funcionamento da ferramenta.

Ainda como recomendação técnica, é necessária a criação de um mapa do site, representando em formato HTML a estrutura completa com links para todos os documentos, este procedimento é necessário também para que a ferramenta possa de maneira automática encontrar todos os documentos publicados no portal.

Para os vídeos sugerimos uma legenda na própria página para que a ferramenta encontre o link correspondente e associe ao conteúdo da legenda.

Estas sugestões tem como objetivo permitir a ferramenta a formação de um contexto semântico da pesquisa, dado o material publicado no portal.